

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

# A BATALHA

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2226

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SÁBADO, 6 DE MARÇO DE 1926

## ANGOLA E METRÓPOLE & BANCO DE PORTUGAL

# ¿Somos pobres ou ricos?

¿Somos ricos porque há muitas notas ilegais—falsas como Judas—em circulação? ¿Somos ricos porque não temos dinheiro para acudir aos sem trabalho, às indústrias, à agricultura e à crise financeira das colónias? ¿Ou somos ricos porque a mina da casa Waterlow não estancou ainda o seu manancial de notas?

## Explique-se sr. Inocêncio: ¿Somos pobres ou somos ricos?

Agora já não é apenas a falta de nota oficial (ontem também não houve) que produz o pânico. Juntou-se-lhe outra desgraça irreparável: as declarações do sr. Inocêncio Camacho.

Um — o conselheiro Alves Ferreira — faz tremer o país quando não fala; o outro, o Inocêncio, causa pavor quando fala. Ambos, por motivos absolutamente opostos, são o terror desta terra.

Enquanto os patriotas apavorados gritam aos ouvidos do juiz investigador — «Fale! — outros patriotas não menos apavorados exclamam perante o governador do Banco de Portugal: — «Calasse!»

E compreende-se facilmente a razão patriótica destas atitudes opostas perante dois homens que no fundo tanto se assemelham — perante dois homens que são considerados dois dos mais fortes pilares desta sociedade que tem por cúpula a mentira torpe e o negócio inconfessável. Um, o Inocêncio, só se compromete e aos outros cavalheiros benquistos, quando se descuida pronunciando uma frase. Ele só presta bons serviços à pátria, isto é, à camarilha de interesses que o rodeia, quando está calado, guardando bem o segredo das falcatruas que se praticam. E' esta a sua missão: calar. O outro, o conselheiro Alves, só serve bem a nação, isto é, o grupo político-financeiro que suga as energias do povo, quando fala, mentindo, enredando — que é também uma maneira de guardar um segredo inconfessável. A sua missão é esta: falar.

Ora, como de subito, estes dois serventários do cambão político-financeiro resolveram, por estupidez, por tacañhez mental, trocar os papeis — falando demais o Inocêncio, que devia conservar-se silencioso; emudecendo subitamente o conselheiro Alves, que devia falar muito — o pânico estabeleceu-se nas fileiras dos patriotas que desejavam que o escândalo do Angola e Metrópole seguisse um rumo absolutamente diverso do que está seguindo perante a opinião pública.

### O Inocêncio foi imprevidente

Assim, como as notas oficiais do juiz Alves Ferreira tinham por missão mentir, falando, os silêncios do sr. Inocêncio Camacho tinham por fim manter em respeito os adversários desassombrados — calando-se.

Inocêncio falou — deu o flanco. Pior: Inocêncio falou, dizendo asneiras que comprometem o Estado português. Inocêncio falou tão desastrosamente que pode engendrar complicações internacionais.

Só uma frase de Inocêncio colocou o Estado português numa situação equívoca perante a Inglaterra. Só uma frase de Inocêncio desmanchou a choradeira, a lamúria que os delegados do governo iriam fazer na próxima Conferência de Londres.

Estava-se estudando o recado para ocultar os desmandos administrativos portugueses e dizer aos credores — muito amigos, muito aliados, mas que não perdoam dívidas — que Portugal, por isto e mais aquilo, estava muito mal de dinheiros. E vai o Inocêncio Camacho, imprevidente, deixando-se cair com o impulso de uma rasteira que lhe passou o sr. Fausto de Figueiredo, e zis, grita em plena assembleia geral do Banco de Portugal:

— **Nunca o Tesouro esteve tão desafogado como agora!**

Somos ricos ou somos pobres? Ora, nós necessitamos de saber toda a verdade. Somos ricos ou somos pobres? Quais são as garantias ouro das notas em circulação? A quanto monta a circulação fiduciária revelada e clandestina?

Somos ricos porque temos em circulação muitas notas falsas? Ou somos ricos contando apenas com a circulação de notas confessadas? O povo bem sabe que é sempre pobre, sempre miserável e mal remunerado — quer o Tesouro esteja a abarrotar, quer o Tesouro esteja exausto.

O Banco de Portugal deve estar realmente rico. Infelizmente para todos nós, que não somos banqueiros, que vivemos apenas do produto do nosso esforço, o sr. Inocêncio Camacho cometeu a imprudência de falar a verdade — apenas em relação ao Banco de Portugal. E mesmo essa verdade é fictícia. E' como um fogo-fátuo que brilha um momento para logo se extinguir abafado pelo negreio da noite.

O Banco de Portugal está rico. Não o abalam nem o desfalque dos 44.000 contos praticado pelo tesoureiro Lupi, nem a troca das notas de quinhentos escudos, tipo «Vasco da Gama», que atingiu a bela quantia de oitenta mil contos, aproximadamente.

Cento e vinte mil contos perdidos, lançados à rua, fizeram ao Banco de Portugal menos diferença do que algumas vezes a perda de um escudo a um desgraçado que dia a dia trabalha para comer. A pesar-deste rombo enorme de mais de cem mil contos, a nau daquele estabelecimento de crédito continua singrando triunfalmente e dá margem a que o sr. governador, numa alegria delirante, empoleirando nos seus milhões, grite ao país magro, esquelético e faminto:

— **Nunca o Tesouro esteve tão desafogado como agora!**

### A máquina de produzir «desafogo»

Como conseguiu o Banco de Portugal uma situação desafogada, depois de ter sofrido os rudes golpes que sofreu?

Eis uma pergunta a que o sr. Inocêncio Camacho não responde com facilidade. Mas nós podemos, em poucas palavras, responder por ele.

Quando se pode lançar mão do meio fácil e eficaz que o Banco usa para manter o seu equilíbrio financeiro não há possibilidade de falência. O Banco de Portugal conseguiu neste país onde tudo falhou — ser infalível. Isto é, não quebra. E não quebra porque tem uma fonte inexgotável de notas; não quebra porque tem uma mina riquíssima de notas: a casa Waterlow.

Pudesse a casa Waterlow & Sons, de Londres, quebrar o seu segredo profissional e revelar público e raso a quanto montam as emissões secretas de notas ordenadas pelo Banco de Portugal e compreender-se-ia facilmente o motivo porque nunca o Tesouro esteve tão desafogado como agora.

### Devia estar mais «desafogado»

E mais. O Banco tem dinheiro, mas as dívidas de guerra estão por pagar, o deficit orçamental é pavoroso, as colónias atravessam a mais horrorosa crise financeira e na escrita do Banco de Portugal, para se ter a ilusão de que há dinheiro, fazem-se manobras que constituem verdadeiros crimes que nem Inocêncio, nem Mota Gomes, nem ninguém da direcção daquela casa sabe explicar claramente.

Bem feitas as contas das ilegalidades, das falcatruas, das emissões secretas de notas, chegar-se-ia à conclusão de que o Banco de Portugal, a pesar-do desfalco da sua situação, podia entretanto estar muito mais rico — e que uma parte do dinheiro se escoou por alcapões de mágica, cujo segredo há de ser revelado mais dia menos dia.

O parlamento, sabedor de tudo isto, ficou ontem apavorado com as declarações do Inocêncio. O governador do Banco foi imprudente, desastrosado — estúpido. E o sr. Cunha Leal que já está bem acomodado à banca lauta do outro Banco falso — o Ultramarino — não gostou nada da inocente asneira. Um pouco desconcertado, aquele deputado illustre que, depois de ter aderido a todas as nuances e a todos os regimes, acabou por dar o seu apoio desinteressado ao regime alimentar, quis desmentir o sr. Inocêncio Camacho — para ver se este, num lampejo de esperanças, atirava para a mão.

Mas o Inocêncio anda desorientado, nervoso, atirapalhado. Mas o Inocêncio é teimoso e repete em entrevista ao *Diário de Lisboa* a afirmação fatal:

— **Nunca o Tesouro esteve tão desafogado como agora!**

Esta frase orgulhosamente proferida pelo cabeçudo Inocêncio é a condenação da administração do Banco de Portugal: porque só à custa do sangue do povo, só auxiliado por muita falcatrua, por muito crime, o Tesouro pode estar mais desafogado do que nunca.

Pobre Inocêncio! Agora não há nota oficial que o salve...

## Os divisionistas e a sua «conferência dos sindicatos automáticos»

Vai reunir-se em Lisboa, dentro de breves dias, a chamada conferência dos sindicatos autónomos. A circular convocatória já foi distribuída pelos sindicatos não aderentes à Confederação Geral do Trabalho — uns porque nunca o foram, outros porque a acção político-partidarista dos seus orientadores os levou a desconfiarem-se.

Essa circular, que temos ante os olhos, é mais um dos muitos atentados que um grupo de ambiciosos tem cometido contra a boa fé das classes trabalhadoras, um acumulado de contradições, uma avalanche de falsidades.

Antes, porém, de nos darmos a apreciar a circular ponto por ponto, contradição por contradição, vejamos o que poderá sintetizar a própria designação da conferência.

Vão reunir-se, diz-se, os sindicatos autónomos. Isto equivale o dizer-se, mentirosamente, que a C. G. T. nega a autonomia aos sindicatos seus filiados.

Ora, a própria carta por que se rege a Central Operária Portuguesa é bem expressa na garantia da base federalista e descentralizadora da organização. Diz ela no artigo 4.º do seu capítulo «Constituição»:

«Todos os confederados terão que cumprir as resoluções tomadas colectivamente, sempre que estejam de harmonia com os objectivos da Confederação, dentro dos Sindicatos e das Federações, respeitando-se o princípio de que o indivíduo é autónomo no Sindicato, este dentro das Federações e estas dentro da Confederação.»

Vejamos: Quando é que a C. G. T. ou algum dos militantes que se lhe conservam fieis deturpou, traiu ou se desviou destes objectivos, desta insindivisível garantia de autonomia sindical e individual?

Verifica-se é certo um desvio, uma incoerência; mas esse desvio e essa incoerência pertencem aos que invocam a necessidade de reunir os sindicatos autónomos.

Sindicatos autónomos!... Autónomos eram eles na C. G. T. onde agiam livremente e muito à vontade emitiam os seus votos.

A sua autonomia começou a correr perigo desde que as classes, amarradas pela ignorância da situa-

ção que lhes criaram, foram entregues à vontade suprema de um grupo de indivíduos que as maneja a seu talante. Essa autonomia evolver-se há absolutamente quando, após a decantada conferência da autonomia, os menos obsecados se aperceberem de que foram enfeudados a um partido que é uma simples taboleta com a designação de «Partido Comunista».

Poderão os discordantes da C. G. T., os relapsos atacantes da teoria e fácticas que eles mesmo cimentaram e enraizaram no âmago dos trabalhadores mais cultos e menos volúveis, continuar a afirmar clinicamente o desejo de libertarem as massas operárias do dogmatismo imperante na C. G. T., que os factos ali estão a apontá-los como falseadores da verdade. Os sindicatos que ontem eram livres no seio da Central dos Sindicatos, que ali podiam discutir e pronunciar-se segundo a sua respeitável vontade, terão amanhã de sujeitar-se a uma vontade estranha, a um ferreo dogma: a vontade de um grupo dominante e um dogma partidário, cujas ordens são indiscutíveis. Nada mais será do que sindicatos... automáticos!

Exagêro nosso? Não, não exageramos. Mais alto do que nós falam os factos. Já o dissemos: os órgãos das classes que convocam a «conferência dos sindicatos automáticos» lá têm nos cabeçalhos o sub-título da subserviência à internacional da scisão, à I. S. V., a esse apêndice da internacional comunista reinante na Rússia.

Os elementos que firmam a circular convocatória da conferência, em nome de sindicatos cuja opinião não auscultaram — e a prová-lo aí está o sucedido ultimamente no Sindicato dos Arsenalistas da Marinha — só por eufemismo ainda se afirmam sindicatistas e por ironia se dizem revolucionários.

Mas nós já os vimos a manobrar entre a massa que supõem rebanho passivo, para que ela, com o seu voto, mesmo de mistura com os burgueses democráticos, os guindasse sobre os seus escalvados ombros até às cadeiras parlamentares...

E' claro que no seio da C. G. T.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

Por Moçambique

Vários jornais, perante os atropelos revoltantes que o sr. Azevedo Coutinho, Alto Comissário de Moçambique, tem praticado, dão como certa a demissão daquele funcionário. Ontem as Notícias, por exemplo, pronunciavam-se deste modo:

«De Moçambique as notícias são cada vez mais alarmantes. Verifica-se que a greve dos caminhos de ferro de Lourenço Marques continua, com grave dano para a colónia e até para o princípio da soberania portuguesa.

O regresso do sr. Azevedo Coutinho é inevitável. E sobre a sua substituição ainda é o sr. dr. Alvaro da Silva a pessoa que recolhe maior número de probabilidades para o lugar de Alto Comissário em Moçambique.»

Cada vez mais novo...

O sr. António Marang da Silva teve ontem um sucesso parlamentar: apareceu muito bem barbeado, sem aquela severa perinha que tanto oprimia o país. O formidável estadista foi muito cumprimentado e muito admirado, e uma dama disse, até, do alto duma galeria: — «Ai! amorzinho! que vens mais novo!...» Sem que queiramos perturbar a ordem pública com boatos terroristas, digamos à boca pequena que o sr. António Marang da Silva, não tendo mais a quem deportar, enviou a sua histórica barbinha para as plagas africanas. E ao contrário do que possa supor o leitor, o sr. António Marang não se falsificou — rejuvenesceu-se, o que é sinal de regeneração. Regeneração essa que se estranha de tal forma no rosto sorridente do notável político que o sr. José Domingues dos Santos se enterneceu, exclamando: — «Ai! o maroto... cada vez mais sério!» Verdade, verdade, o sr. António Marang da Silva passa a ser um mimoso rapaz, o enléve de nós todos.

Paz às almas...

Houve sermão e missa contada, ante-ontem, em S. Bento. As almas boas e as almas perdidas conungaram numa recolhida veneração do Santo Padre e mostraram beatificamente a sua fé em Deus. De que vale a existência de heréticos livre-pensadores e de ateus malignos nessa igreja de S. Bento, se, na hora do pecado, ainda que o corpo, miséria matéria, esteja presente, a alma possa estar tão alta, tão alta, que só Deus e o bezerro de ouro a escutem. Um anjo mau, que na terra se chama Teixeira Pinto, lembrou-se de que seria uma esmola a supressão da legação junto do Vaticano. Caiu a fundo o arcanjo desgondado José Domingues dos Santos que atravessa certas flechas do arco da sua relíquia, furioso a provocar a cólera de Deus. E com furor herético ou com devoção religiosa, uns falaram e outros não falaram. Mas ao fiar

tal não seria possível. Por isso à coerência chamam dogmatismo e à escravatura sindical autonomia.

Mascarados, eternamente mascarados, farão a sua conferência; mas um dia, que não tardará, a massa operária, enganada e dividida por eles, reconhecerá o lógro em que a lançaram para gáudio do inimigo

dás contas, com o credo na boca, notou o profano que todos os anos mais e bons de S. Bento deram por boa a permanência de um ministro no Vaticano: a excepção de quatro, Alfredo Nordeste, Godinho Cabral, Alexandre Ferreira e Daniel Rodrigues, todos manifestaram, incluindo o Herri-tzinh português, sr. José Domingues dos Santos, a sua maior devoção pelo Papa. Os fieis de S. Bento estão predestinados para a mansão celestial. Paz às suas almas...

A música da polícia

O parecer da Comissão da Câmara dos Deputados sobre o Orçamento do Ministério do Interior verificou esta coisa espantosa: que só com a manutenção da ordem se gastam mais 30.000 contos por ano que com a instrução primária. Confirma o que já havíamos constatado: vivemos num país de analfabetos ameaçados por uma legião de baionetas.

Verifico ainda a referida comissão que a luzida banda da polícia, além de ser absolutamente ilegal — devendo ser suprimida — implicava uma despesa igualmente ilegal de 140 contos anuais. Vai acabar a música. E é pena, porque enquanto a polícia tocava flauta — folgavam as costas do cidadão.

### A guerra de Marrocos

Para o Rif seguiu bastante material sanitário

TANGER, 5. — Partiu para o Rif um grande comboio de material sanitário, destinado aos prisioneiros franceses, em conformidade com o acordo estabelecido com Abd-el-Krim. Como reciprocidade a Espanha e a França autorizaram os rifenhos a importar material sanitário destinado aos seus próprios feridos.

Tetuão novamente bombardeado

TETUÃO, 5. — Em consequência do novo bombardeamento desta cidade, as autoridades militares espanholas estão tomando disposições para atacar as posições da artilharia rifenha.

O chefe do governo húngaro em iheque

BERLIM, 5. — O príncipe Windischgretz entregou ao seu defensor, o deputado Uldin, uma memória na qual afirma que o Conde Beithen, chefe do governo húngaro, esteve sempre ao corrente da fabricação das notas falsas do Banco de França, dando opinião prévia sobre todas as deliberações importantes.

O grande sonho...

ROMA, 5. — Gabriel d'Annunzio aceitou o título de príncipe de Monte Nenoso, que lhe foi oferecido pelo príncipe Schoenburg.

comum, e num gesto espontâneo lhes arrancará a mascarilha, deixando-lhes a descoberto, face à realidade, os seus rostos alvares de políticos, de reles e impolíticos políticos.

Entretanto, trataremos da reclamação «conferência dos sindicatos automáticos».

## A obra dum Alto Comissário

Depois da suspensão das liberdades individuais, Azevedo Coutinho suspende inteiramente a liberdade da imprensa

Desde a chegada do Alto Comissário Azevedo Coutinho, a Moçambique, — que a liberdade da imprensa estava fortemente ameaçada.

Primeiro iludiu a imprensa honesta com promessas risíveis; e o jornal operário, *O Emancipador*, julgando Azevedo Coutinho um bem intencionado embora de vistas curtas, entrou por ele numa fase de expectativa benevola. Depois, à medida que ia deitando as unhas de fora, perante os rumores que principiavam a fazer-se ouvir, o Alto Comissário abriu a bolsa, mostrando-a, com o volume dos subsídios a falcarem.

A seguir, invocando solidariedades partidárias, chamou um vogal do Conselho Legislativo, editor do *Jornal do Comércio*, e pediu-lhe para este periódico passar a órgão oficioso; e, perante a recusa, recusa ativa, fundamentada e honesta, Azevedo Coutinho recebeu no palácio um sacripanta que no Niassa tivera entendimentos com os alemães, razão por que ali fora preso e dali fora expulso, criatura sem escrúpulos e sem sombra de vergonha, — alagando-o (é voz corrente e pública) por 150 libras esterlinas, por mês, com a garantia de todas as despesas com o órgão oficioso passarem a ser salgadas por um fundo secreto.

São então um pasquim retintamente governamental, pasquim que começou a sujar toda a gente honesta, pasquim que reflectia com fidelidade o pensamento do Alto Comissário e do seu Secretário de Finanças.

Era nesta Secretaria que residia o fundo misterioso, constituído pelo prémio das transferências. Era ali, logo às 7 horas da manhã, que o renegado do órgão governamental ia receber o santo e a senha.

Mas não bastava. Ainda havia liberdade de imprensa. *O Guardian*, a pesar de estrangeiro, ia de vez enquanto lançando notas discordantes.

Tapou-se-lhe a boca, — brindando o redactor da secção portuguesa com a nomeação para Fiscal dos Prastos.

*O Jornal do Comércio*, invulnerável a pedidos e a ameaças, erguia-se, como um espectro terrível, em frente de Azevedo Coutinho, causando-lhe insónias: — Pren-dent-se um seu redactor, mantendo-o incomunicável durante 18 dias, fazendo-o sair dessa incomunicabilidade para bordo, com guia de marcha...

E o «saco sem fundo» do prémio das cambiais, a luzir em frente dos outros perdicabais, como que a dizer: — Quem for complacente pode mergulhar as mãos; mas aí daqueles que se atreverem a erguer a voz, porque ainda se não esgotaram as violências, os enxovalhos, as ordens de prisão! Os medrosos e os comilões acomodaram-se. Os que presam o direito de falar e escrever livremente continuaram o seu caminho.

Ao lado do Alto Comissário ficaram os tubarões, os freguezes das cambiais, os que tinham negócios dependentes de despachos e uma ou outra alma tibia no meio das figuras asquerosas da situação, dos sicários do Poder.

Do lado oposto formaram os homens livres, defendendo a liberdade e a econo-

mia, a honra e o carácter, e a legião dos que trabalham.

Iniciada a greve, lançando o Alto Comissário no torvo caminho que há de perder Moçambique, encheram-se as prisões, assaltou-se a casa do cidadão, a polícia apoderou-se da Casa dos Trabalhadores e do material com que se compunha e imprimia *O Emancipador*; mas, porque isso não fôsse suficiente, além de se prenderem pessoas afectas ao *Jornal do Comércio*, — notícias datadas de 30 de Janeiro, vindas de Lourenço Marques, dão como suspenso o jornal *O Direito*, por um *ukaze* surdo do Alto Comissário.

A isto se chegou em Moçambique! De Lourenço Marques já ninguém podia expedir telegramas, — nem recebê-los, sem terem passado pela censura. Com as cartas de determinadas individualidades, sucedia a mesma coisa; e agora, porque nem pela prisão nem pelo suborno, nem pela ameaça nem pela compra, nem pelo terror nem pela deportação Azevedo Coutinho conseguiu calar todas as bocas, — servindo-se dum esbirro que colocou na Secretaria do Interior, anão no corpo, anão no carácter e anão na inteligência que se inculca jornalista quando nunca passou dum gazeteiro sem escrúpulos, — este Alto Comissário mandou suspender o jornal *O Direito*, balastru intrepido da verdade e da justiça, havendo ordem de prisão contra o seu director, sr. M. do Nascimento Ornelas!

\*\*\*

E' o cúmulo! *O Direito*, numa atitude firme e nobre, vinha flagelando todos os erros, todos os crimes, todas as violências da nefasta administração actual.

Sem quaisquer relações ou entendimentos com os ferroviários, porque estes estavam cheios de razão, a seu lado se colocou, defendendo-os, porque conscientemente sabia que estava defendendo os trabalhadores a quem a justiça assistia.

Chamaram Nascimento Ornelas à beira do «saco sem fundo» do prémio das transferências. Puzeram-lhe diante dos olhos a visão apeteçível e telintante do ouro.

Era pobre. E' pobre e com uma família numerosa. Não se deixou seduzir.

A causa da justiça era a sua causa. Seguiu por ela.

Funcionário de licença ilimitada, quizeram forçá-lo a reentrar no serviço público. Não podendo obrigá-lo à força, tentaram processá-lo disciplinarmente, como se ele, fora do serviço, devesse ser considerado escravo.

A tudo resistiu. Erguer o carácter, mostrá-lo de frente bem erguida, é hoje um crime em Moçambique. Nascimento Ornelas, condenando os criminosos, escalpelando as indignidades, esfiarrapando os tirantes, defendendo o empório da lei e da justiça, foi considerado criminoso.

Suspenderam-lhe o jornal, seu único ganha pão, tiraram-lhe a liberdade atirando-o para um presidio. As nossas notícias ainda o não dão metido a ferros; mas há ordem de prisão, e os esbirros do governo não demorarão a cumprir o mandado.

Fica, agora, apenas, como campeão da



# A patifaria dum sublocatário

A quem ontem de madrugada passasse a rua do Vale de Santo António deparava-se-lhe, quasi junto da esquina da policia, um espectáculo comovido e revoltante. Junto ao passeio, de frente do número 243, num amontoado informe, uns tristes tarcos ressendo a muita miséria. A porta entreaberta, junto a ela um policia de guarda, deixava ver a luz tenue dum candieiro excessivamente plebeu que alumia a ponta dum colchao, que sobre a lage servia de jazida a alguém, cuja amargura daquele difficil transe se adivinhava.

O reporter vê naquelle espectáculo uma injustiça, uma infâmia, pára e inquire do motivo que lançou na rua aquele que, por certo, digno seria de melhor sorte, da sorte natural e irrefutável de ter um abrigo.

Na semi-obscuridade um homem sorreue-se do colchão. Nas feições que mal se divisam, a barba branca e a, uma preta guma indiscreta talvez mas sentida, esse homem, chorando, expõe:

Há alguns meses, anos, mesmo, o inquilino do 1.º andar, lado esquerdo, Vitor Manuel Pais Mamede, querendo ir passar uma temporada à Oliveira do Hospital, sua terra, convidou-o a ele, seu conterrâneo e amigo, «anastreiro de profissão, a ir habitar parte da casa, coabitando com uma filha do referido inquilino. Meses decorridos, suscita-se questão entre a filha e o pai porque aquela pretendia apossar-se da casa. O pobre anastreiro, de nome António Mendes Castro, embora o partido do seu amigo e, muito embora pagando pontualmente a sua renda, foi procurando garantir a casa ao amigo que lhe confiara.

Decorreram tempos, e há dias António Castro teve conhecimento de que contra a sua segurança e da sua prole algo se tramava. Angustiou-se mas não se preveniu, e, anteontem, inopinadamente, surgiram-lhe à porta duas carroças acompanhadas por um belegum da Boa Hora e dois policas que, sem mais explicações e insensíveis a protestos ou queixumes, lhe fizeram o despejo. As carroças eram para conduzir-lhe a parca mobília, mas, para onde, se ele não tinha ninguém que lhe guardasse?

E ali ficou o desventurado na rua, rodeado da mulher e cinco filhos menores, malizando a confiança que depositara no seu amigo sublocatário que, traçoireiro e egoista, a ocultas, negociou a casa com a própria senhoria, uma sr.ª D. Catarina Teresa de Lima, por cinco contos de trespezas.

O reporter ainda perguntou se a casa ameaçava ruína ou se havia falta de pagamento de rendas, únicas condições legais para lançar na rua um inquilino ou hospede. A resposta foi negativa, e nós voltámos costas a quem os soluços embargavam a voz, mais do que nunca convencidos de que se a energia se succedesse ao choro e às lamentações, não mais se constataria a forma vil como um bando de proprietários das construções alheias, que com o seu ouro venal a justiça e mistifica a lei, escarnece dum população inteira.

Quando, até quando?

## Ourivesaria e Joalharia

**SANTOS CATITA, L.ª**

R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido de objectos de ouro e prata e relógios das melhores marcas. Compram e pagam ao melhor preço ouro e prata para derreter.

## A ASSEMBLEIA GERAL DA SOCIEDADE DAS NAÇÕES

Uma reunião preliminar

PARIS, 5.—O embaixador alemão, Von Hoersch, conferenciou com o sr. Brind, a quem propôs, em nome do seu governo, a reunião duma conferencia preliminar no próximo domingo, entre a França, a Inglaterra e a Alemanha, antes da abertura da assembleia geral da Sociedade das Nações.

Diz-se que o embaixador alemão em Londres fez identica diligencia junto do sr. Chamberlin, e que a Inglaterra e a França acederão provavelmente ao pedido do gabinete de Berlim.

## AFONSO XIII

conferencia com o delegado espanhol

MADRID, 5.—D. Afonso XIII conferenciou com o ministro dos negócios estrangeiros, que vai representar a Espanha na assembleia geral da Sociedade das Nações, sobre o problema do aumento do número de membros permanentes do conselho executivo da mesma sociedade.

## Teatro Maria Vitória

Dois sessões A's 8½ e 10 1/2

A revista de maior successo

# FOOT-BALL

Enchentes sobre enchentes

Preços populares — Geral 4\$00

Estão rigorosamente suspensas as entradas de favor

justiça e da lei o *Jornal do Comércio*; mas a vez deste jornal chegará também, porque Moçambique está entregue a uma quadrilha de aventureiros capitaneado pelo sinistro traidor do Niassa, e esta fera se por um lado devora camião, pelo outro só se sente satisfeito com o cheiro do sangue, com a desgraça alheia.

O *orgão governamental* há dias que vinha pedindo represálias contra o director de *O Direito*. Abatido este, manejando Azevedo Coutinho como nas feiras se manejam fanteoches, chegará dentro de breves dias a vez do *Jornal do Comércio*.

Suprimidos todas as liberdades!

Azevedo Coutinho, rodeado pelos seus acólitos, não tardará a ficar chumbado a história, como a maior calamidade que tem passado por Moçambique, como a mais torva e repulsiva figura que, em terras portuguesas, nasceu em tempos modernos.

# EM DEFESA PRÓPRIA

Com o pedido de publicação, recebemos há dias a carta que a falta de espaço só hoje permite que lhe demos publicidade:

Sr. redactor de «A Batalha».—A propósito da apreensão de 39 bombas na Travessa do Açogue e Bemfica, onde actualmente residio, e que noutro tempo foi centro republicano, dizia o «*Diário de Notícias*», quando da prisão de meu marido, há cerca de um mês, ter sido na mesma casa apreendida, entre outros objectos uma mala de mão contendo uma grande porção de chaves de vários feitios, gasas, moldes de cera para fechaduras, etc.; concluindo por insinuar ser meu marido, Abdom Vile Salcines, gatufo de larga envergadura.

Acontece, porém, ser absolutamente falsa tal noticia, pois na referida mala foi encontrada apenas uma chave, uma chave de porcas de automóvel, duas meadas de corda e uns lenços de assoar.

Também não é verdade que meu marido fosse gatufo, nem como tal foi preso; provando-se, além disso, não nos pertencer a dita mala.

Agradecendo a publicação deste desmentido, sou de V. com toda a consideração,

—Nazaret Santos Salcines.

# DESFAZENDO UMA ATOARDA

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. Redactor.—O *Diário de Notícias* de terça-feira informava «os seus leitores que eu tenho 12 prisiones, entre as quais algumas por vadio, por furto na via pública e por abandono de um filho de cinco meses».

E tão falsa a accusação quanto é certo eu nunca ter abandonado nenhum filho, nunca fui preso por gatufo nem nunca fui vadio, pois sou pedreiro como posso provar com o testemunho dos mestres onde tenho trabalhado.

Também é falso que eu tenha prisiones por bombista. De v. etc.,—António Gonçalves.

# TREME, O' INOCÊNCIO!...

AMSTERDÃO, 5.—Compareceram ontem perante o tribunal os húngaros Jankovics, Marsowski e Mankovics, accusados de cúmplices no escândalo das notas falsas do Banco de França. O delegado do Ministério Público pediu para o primeiro 9 anos de prisão, e para os outros 7. A sentença deve ser pronunciada ainda na corrente semana.

# SOCIEDADES DE RECREIO

**Academia Filarmónica Verdi.**—Realiza-se hoje, às 21 horas, uma recita dedicada aos sócios e suas famílias, na qual toma parte o Grupo Dramático Desportivo União. Sobre a scena o entre-acto dramático 1023 e a comédia *Cada Doido*, havendo também um acto de variedades.

**S. F. Alunos de Apolo.**—Amanhã, pelas 21 horas, haverá recita seguida de baile até de madrugada.

**Ajuda-Club.**—Na sede deste grupo realiza-se hoje uma grandiosa festa de homenagem à amadora D. Laura Carvalho, com a colaboração dos grupos dramáticos Belém Recreio, Recordação de Apolo e Ajuda Club. A recita será precedida de uma conferencia pelo camarada Luis de Azevedo Sameiro.

—Está constituída uma comissão de sócios do Ajuda-Club para levar a effecto, muito em breve, um grande festival a favor dos presos por questões sociais, festival em que colaborarão os apreciados grupos dramáticos Solidariedade Operária e Ajuda-Club.

**G. D. Luz e Progresso.**—Amanhã pelas 20.30 horas, realiza-se na sede deste grupo um importante concurso de cegadas, promovido pelos autores do episodio social «As Verdades», sendo pelos promotores oferecidos 3 valiosos prémios.

# GOMES LEAL

Por iniciativa do velho republicano sr. Gomes de Carvalho está sendo constituída uma grande comissão que terá por fim prestar homenagem ao falecido poeta Gomes Leal.

Essa homenagem realizar-se há no dia do aniversário do imortal autor das «Claridades do Sul», «A mulher de luto», «A Tradição», «História de Jesus», e da comissão fazem já parte além do sr. Gomes de Carvalho, os srs. drs. Agostinho Fortes, Luis Cebola, Alvaro Neves, Barbosa Seio, Dias de Oliveira, Eduardo Peres, Eugénio Vieira e Rodrigues Laranjeira.

# Cada um dirá o que tem...

PARIS, 5.—A Câmara dos Deputados aprovou o artigo das propostas de finanças que torna obrigatória para os portadores de títulos de rendimento superior a mil francos, a respectiva declaração.

# Congresso abolicionista

Está definitivamente constituída a comissão organizadora do primeiro congresso abolicionista (contra a prostituição regulamentada) e que ficou assim constituída:

Presidente, dr. Arnaldo Brazão; secretária, D. Angélica Pórtio; tesoureira, D. Mariana da Assunção Silva; vogais, professoras D. Deolinda Lopes Vieira, D. Albertina Gamba, D. Delfina Serrão (Beja), D. Vitória Pais, D. Júlia Franca (Montemor-o-Novo), D. Domingas Lazary Amaral, e dr.ª Adelaide Cabette.

Encontra-se elaborado o plano das teses a imprimir para serem apresentadas ao congresso, podendo contudo qualquer outra pessoa apresentar os seus trabalhos desde que se subordine às disposições regulamentares.

A comissão está na disposição de convidar a tomar parte no congresso todas as autoridades e estações officias que se encontrem mais ou menos em ligação directa com a prostituição.

São prestados todos os esclarecimentos na sede provisória da Liga Abolicionista, praça dos Restauradores, 13, 2.º

## Teatro Avenida

HOJE como todas as noites

# PÃO DE LÓ

O mais delicioso manjar

# O caso Angola e Metrópole

Foi ontem levantada a incomunicabilidade a alguns presos

Ontem também não houve nota officiosa. Há três dias que o conselheiro Alves Ferreira pousou a sua pena, recusando-se a deliciar o publico com o encanto da sua prosa.

Os representantes da imprensa foram recebidos pelos srs. Francisco Menano e Almeida Ribeiro que declararam que não havia nota officiosa porque o dr. Alves Ferreira nada tinha a comunicar.

Mas sempre houve qualquer coisa a comunicar porque o dr. sr. Menano era chamado à presença do juiz investigador com quem teve uma demorada conferencia. Em seguida, aquele magistrado voltou à sala onde se encontravam os *reporters*, e comunicou-lhes que havia sido levantada a incomunicabilidade aos srs. sr. Nuno Simões, Carneiro Franco, Carlos Pereira e Pinto de Lima, que se encontram no quartel de Campolide.

O juiz investigador já officiou para o governo civil, comunicando a sua determinação.

Os presos podem ser visitados a partir de hoje.

\*\*\*

Os srs. srs. Francisco Menano e Almeida Ribeiro estiveram ontem de tarde no parlamento, ouvindo os parlamentares srs. srs. Daniel Rodrigues, Joaquim Ribeiro e Domingos Pereira, cujos depoimentos foram reduzidos a auto.

# Contra a febre tifoide

Vacinação na Cruzada de Protecção à Orfandade Feminina de Lisboa

Atendendo aos inúmeros casos de febre tifoide que ultimamente assolaram a cidade de Lisboa, e atendendo às dificuldades com que toda a gente lula para atenuar essa enfermidade, a direcção da Cruzada de Protecção à Orfandade Feminina de Lisboa resolveu, sob a direcção da Insure médica do hospital de São José, dr.ª Sofia Quintino, proceder à vacinação gratuita contra essa terrível doença.

Esta instituição, que tantos benefícios tem dispensado às orfãs de Lisboa, vem mais uma vez comprovar a sua acção benemérita, alargando assim a sua obra, cuidando não só das crianças como dos adultos. Com este seu gesto vem beneficiar toda a gente, praticando uma altruista e benéfica obra para a cidade de Lisboa.

A inscrição encontra-se aberta às terças, quintas-feiras e sábados, das 20 às 21 horas, e a vacinação proceder-se há às segundas, quartas e sextas-feiras, à mesma hora, na sede da Cruzada, rua da Escola do Exército, 14, 1.º

# Carta branca...

LONDRES, 5.—Depois das declarações prestadas pelo sr. Chamberlain sobre a Sociedade das Nações, a Câmara dos Comuns aprovou por 100 votos de maioria uma moção de confiança ao ministro dos negócios estrangeiros, dando-lhe toda a liberdade de acção para agir em Genebra, no sentido de conseguir-se um acordo amigavel entre as potencias interessadas.

# IMPRENSA

«O Manipulador de Pão»

Saíu o primeiro número deste jornal, órgão dos manipuladores de pão de Lisboa. Apresenta-se com bastante correcção, pelo que o felicitamos com os bons desejos de exito completo na missão que se propõe cumprir.

A propósito, agradecemos as calorosas saudações e incitamentos que envia ao nosso jornal pela passagem do sétimo aniversário.

# Trabalho exaustivo

PARIS, 5.—A secção financeira da conferencia franco-soviética reuniu-se hoje, sendo eleito presidente o sr. Dausset.

# Rikof fala aos jornalistas sobre a situação da Rússia

MOSCOU, 5.—O elevado preço que o trigo tem atingido está causando sérios embaraços ao desenvolvimento da industria, que diminuiu de 20 por cento. Rikof declarou aos jornalistas que a redução sofrida pela importação dos algodões, lãs e peles obrigará numerosas fabricas a encerrar as suas portas durante muitas semanas.

# HOJE-HOJE O FANTASIOSO

## Fungagá

ampliado com o novo quadro

# Curso Livre

em que LAURA COSTA tem os números

# A LABIA E O FLIRT

# Teatro Nacional

Telef. N. 3042

HOJE a representação da Interessante comédia

# AMOR VENCE...

PROTAGONISTA: **ESTER LEÃO**

Encenação do professor António Pinheiro

# HOJE-HOJE

Protagonista: **No Teatro do Ginásio**

A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros

# Banca à glória

Em papeis de destaque: Gil Ferreira e H. Albuquerque

# HOJE-HOJE

Protagonista: **No Teatro do Ginásio**

A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros

# Banca à glória

Amanhã, em «matinée»: GRANDIOSO CONCERTO sob a direcção do maestro Fernandes Fão

# Ocorrências diversas

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José, deu entrada Jorge Pacheco, de 14 anos, natural e residente nas Caldas da Rainha, e que ali foi atropelado por um trem ficando muito contuso no ventre.

—Na fabrica de Tijolo, na Quinta de Assunção, na estrada de Sacavem, cujo edificio anda reparação, caiu ontem de um andaime da altura do primeiro andar, o trabalhador Manuel de Oliveira, de 46 anos, natural de Agueda e residente na mesma Quinta, o qual ficou muito contuso nas costas e cabeça. Transportado num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, foi pensado no Banco, recolhendo depois à Sala de Observações.

—No dia 1, os serventes do Instituto de Medicina-Legal, António Moraes de Vargas Júnior e Prádice da Costa Pereira, encontraram na rua Barata Salgueiro uma corrente de ouro. Tendo tido conhecimento, pelos jornais, de que ela pertencia ao sr. Joaquim de Sousa Teixeira, residente na Avenida da República, 51, cave, foram ali imediatamente entregar o referido objecto ao seu proprietário.

# Abastecimento de peixe

O sr. major Sá da Costa, no intuito de que o abastecimento de peixe seja feito nas melhores condições possíveis de hygiene e de abundancia, solicitou a intervenção dos ministros da agricultura e do commercio para o facto de no Cais da Viscondessa se estar descarregando peixe e ao mesmo tempo effectuar-se o embarque do lixo da cidade.

Ontem estiveram-naquelle local os referidos ministros acompanhados do sr. Sá da Costa, verificando que dos nove vapores que ali se encontravam só quatro d'elles podiam descarregar o peixe e nas piores condições de hygiene. O ministro do commercio vai tomar as necessarias providencias para que o embarque do lixo se faça noutro local, e poder-se assim effectuar a descarga do peixe nas melhores condições para o interesse publico.

# DESPORTOS

## PEDESTRIANISMO

Acha-se aberta, na sede do 8 de Setembro Foot-Ball Club, travessa José Vaz de Carvalho, 10, 1.º, a inscrição para a prova de 10 quilómetros inter-clubes, e para corredores não medalhados, conforme estipula o regulamento desta prova.

## A questão académica

Teve ontem nova reunião que durou 4 horas, a comissão presidida pelo sr. dr. Queiroz Veloso, encarregada de examinar as reclamações académicas. A comissão continuou apreciando a questão referente ao titulo de engenheiro e continuará os seus trabalhos na próxima segunda-feira.

## Grupo Desportivo da 5.ª Repartição da C. M. L. Jardins e Cemitérios

A's 8 horas do próximo dia 7, tem lugar no Campo de Pahiava, em encontro amigavel, um desafio de foot-ball entre o team desta repartição e o da Hygiene.

## ACREDITA:

A traqueia, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico só tem um inimigo poderoso

## A NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENERGIZANTE ESSENCIAL

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as misturas nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA FARMACIA VORMOSIMOS

Draca dos Restauradores, 18 LISBOA

## O BRASIL DESMENTE UMA NOTA DE «LE MATIN»

PARIS, 5.—Pela embaixada do Brasil foi desmentida a noticia publicada por «Le Matin» e segundo a qual o Brasil estaria disposto a renunciar à sua pretensão de obter um lugar permanente no conselho executivo da Sociedade das Nações.

## HOJE-HOJE O FANTASIOSO

## Fungagá

ampliado com o novo quadro

# Curso Livre

em que LAURA COSTA tem os números

# A LABIA E O FLIRT

# Teatro Nacional

Telef. N. 3042

HOJE a representação da Interessante comédia

# AMOR VENCE...

PROTAGONISTA: **ESTER LEÃO**

Encenação do professor António Pinheiro

# HOJE-HOJE

Protagonista: **No Teatro do Ginásio**

A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros

# Banca à glória

Em papeis de destaque: Gil Ferreira e H. Albuquerque

# HOJE-HOJE

Protagonista: **No Teatro do Ginásio**

A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros

# Banca à glória

Amanhã, em «matinée»: GRANDIOSO CONCERTO sob a direcção do maestro Fernandes Fão

# «A Batalha» na provincia e arredores

## Sintra

### Manejos reaccionários

SINTRA, 4.—Tem vindo o nosso jornal sustentando uma enérgica campanha contra os maneios reaccionários. Aqui esses perigosos maneios também se evidenciam: a reacção vai estendendo «os seus dominios» nesta vila, notando-se a sua influencia até em sociedades de recreio. Já há tempos nos referimos à condessa do Seixal que tem andado por diversos logarejos a pedir aos pais que mandem os filhos à igreja. Esta criatura andou também pedindo a todas as pessoas que não eram casadas para a igreja a fazer-lhe, comprometendo-se ela a pagar-lhes as despesas que desse acto resultassem. E essa beata ainda persiste na sua obra perversa, procurando, por meio de dinheiro, arrastar para o convívio das igrejas aqueles que há muito se libertaram das superstições católicas.

Também os jesuitas da do burgo se mostram bastante entusiasmados com a premeditada revolução fascista. Ultimamente nalgumas paredes appareceram retratos de Sidónio Pais e de Cunha Leal, encimados por umas palavras de apologia à revolução conservadora. A propaganda da ditadura fascista faz-se por toda a parte e é bastante atrevida e intensa. Impõe-se, e com a maior urgencia, uma propaganda tenaz que contrarie e inutilize estes maneios.

## Valpassos

### A obra dos curandeiros

VALPASSOS, 3.—Em virtude de uma injeção de mercúrio mal aplicada pelo farmacêutico desta vila, António José Pimentel Júnior, encontra-se gravemente enfermo o sr. Lourenço Mesquita, também desta vila.

Como é do conhecimento de toda a gente tais ampolas não podem ser injectadas senão por um médico, com o que as autoridades competentes não se incomodam, dando assim ensejo a que tal curandeiro continue a exercer funções que a lei lhe proíbe.—C.

## Arrentela

### O que vai pela Fabrica de Lanifícios

ARRENTELA, 1.—Por razões que não cabem nesta correspondência tenho mantido um prudente silencio em torno do que se passa nesta localidade. Julgo, porém, oportuno o momento para me referir a dois males que afectam duma maneira incisiva a mocidade trabalhadora: a reacção que campeia infrene e o desenvolvimento do que futebol vem tendo aqui. Devido a esses dois factores a associação de classe dos trabalhadores têxteis está numa perfeita decadência, a pesar-de os operários daquelle importante ramo estarem sendo vilmente explorados nas fabricas onde trabalham, com uma redução de 10 0/0 nos salários e num regime de 5 dias de trabalho por semana.

Como aqueles operários parecem viver no melhor dos mundos, a direcção da fabrica de Lanifícios teve uma ideia genial: reduzir-lhes mais 50 0/0 nos seus miseráveis salários.

Que julga o leitor que os lesados fizeram? Esta simplissima coisa: envergaram opas e foram para a porta da igreja esmolhar, a exemplo do que tinham feito no passado dia 1 de Novembro.

Em virtude deste gesto o administrador do concelho meteu os pedintes na cadeia o que determinou da parte destes alguns protestos—protestos que não se fizeram ouvir quando a direcção da fabrica lhes baixou os salários.

Não vá inferir o leitor que a redução de salários foi justificada na medida ao preço dos géneros. Muito pelo contrario. Quando se fez a aludida redução o preço do pão e de outros géneros subia. E, talvez, por se verificar essa subida é que o ordenado fiscal da fabrica foi aumentado 20000 por dia!

Mas, é bem certo—os povos têm os seus governos que merecem. Os operários da fabrica de Lanifícios têm o fiscal que merecem!—E.

## Prevenção

A direcção da Associação de Classe dos Pintores da Construção Naval e Anexos previne todos os seus componentes de que, para qualquer reclamação a fazer-lhe, se encontra na sede, travessa do Oleiro, 13, todos os dias, das 20 às 21 horas, um membro da direcção.

## AGREMIações VARIAS

Escola Bibliotheca de Estudos Sociais da Giesta.—Reuniu-se a direcção, resolvendo effectuar no próximo domingo, pelas 15 horas, uma sessão de propaganda educativa na sede da Escola, para o que será publica a entrada.

A Comissão Escolar comunica que as aulas reabrem na próxima segunda-feira, funcionando todas as noites, das 20 às 22 horas. A inscrição está aberta para o publico.

Centro Comunista Libertário do Porto.—Em sua reunião, a comissão administrativa resolveu, entre outros assuntos, dar a sua adesão ao projectado comicio de protesto contra as deportações, indicando como delegado à grande comissão iniciadora, o consócio Serafim Cardoso Lucena. Mais resolveu fazer elaborar uma planta e respectivo orçamento das obras a realizar no edificio do Centro, bem como promover uma série de conferencias de carácter sociológico, contando, para isso, com a anuencia de elementos de reconhecida competência, sendo as mesmas oportunamente anunciadas.

## TIVOLI

Telef. N. 5474 A's 8 3/4

# Caçando feras em Africa

(Segunda série)

# O Sinal do Zorro

Superprodução da United Artists com o celeberrimo artista Douglas Fairbanks

Pela primeira vez em Portugal

Uma ciné farça

Uma revista mundial

Amanhã — «Matinée» às 3 horas

## Coliseu dos Recreios

### HOJE

Assombroso espectáculo com todas as atracções e novidades da Grande Companhia de Circo

Amanhã — Grandiosa «matinée»

2.ª feira — Duas sensacionais ESTREIAS

O mais extraordinário feitiço conhecido no mundo ocidental Tarah-bey

O assombroso italiano De Costa

O homem que se diverte com o seu corpo

# TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

## Festival Rui Coelho

Está marcado para amanhã, em «matinée», no Ginásio, um grandioso festival, no qual a Orquestra Portuguesa, sob a regência do maestro Fernandes Fão, executará unicamente composições do inspirado maestro Rui Coelho. No programa figuram «A Egloga, na fonte dos amores de Inês», o poema sinfónico «Alcácer» nas suas respectivas partes descriptivas: «Rondel infantil», «O jardim já não existe», «A vila com os sinos de São Tiago», «Na procissão» e o prelúdio da ópera «Auto do berço». E esta a 1.ª das três partes do excepcional concerto sinfónico, e as restantes, que também indicaremos, não deixarão de causar a melhor impressão entre os amadores da arte musical. Já estão bilhetes à venda.

## Noticias

A estreia da companhia Ilda Stichini-Rafael Marques realiza-se no Apolo, possivelmente em 12 do corrente, com a «reprise» da popularissima peça «O conde de Monte Cristo», que já representou no referido teatro, em pleno exito, e no verão findo, o que fez com que estando muitas famílias ausentes da capital não pudessem então apreciá-la.

## Recêlames

E' difficil conceber-se um programa mais bem organizado do que o dos actuais espectáculos do Coliseu dos Recreios, onde se encontram reunidas as maiores celebridades do mundo, entre elas a famosa M.ª De Baker, cujo corpo é a reprodução viva da estatua de Vénus; a linda bailarina norte-americana Miss Nancy, com um deslumbrante número de balados luminosos; os formidáveis perchistas Irmãos Kuhn; a notável artista portuguesa Isaura Dias, que não tem rival no seu género, e ainda os restantes artistas da Grande Companhia de Circo.

Amanhã há uma grandiosa «matinée». Na próxima segunda-feira estreia-se o mais extraordinário feitiço conhecido no ocidente, o grande Tarah-bey. Na mesma noite estreia-se também o fenomenal artista De Costa, o homem que se diverte com o seu corpo.

Nenhuma ha que possa comparar-se ao grandioso exito do «Foot-Ball», na Maria Vitória. Por isso o popular teatro enche a cunha todas as noites, nas duas sessões com a incomparavel revista, cujos números, da mais palpitante actualidade, são entusiasticamente aplaudidos. Hoje o «Foot-Ball» volta à scena, e assim sucessivamente, sem interrupções, o que confirma, em absoluto, o seu enorme sucesso.

—E' vulgar dizer-se que o teatro está em decadencia, por falta de peças interessantes de artistas que as interpretem. Não é tanto assim: o que succede frequentemente é não aparecer quem as saiba aproveitar e distribuir. Quatro anos bem contados, pois a sua «premiere» em Paris foi a 2 de Fevereiro de 1922, esteve a «Bancalá Gloria» à espera de que a fizessem representar em Lisboa, até que a podemos admirar, agora, no Ginásio, interpretada, por uma trilogia de artistas distintissimos: Palmira Bastos, Gil Ferreira e Henrique de Albuquerque. O teatro do Ginásio tem, todas as noites, enorme concorrencia e os aplausos não podem ser mais vibrantes, nem mais entusiasticos.

—Estreiam-se hoje no Chiado Terrasse os magnificos films: «O capitão Alegria», comovedor drama em 6 partes, pela actrizzinha Baby Peggy. «Ricardito campeão de boxe», aventuras em 6 partes e as comédias «Sandalino passeia», 2 p. e «Prisão perpetua», 2 p. Segunda-feira, 8: estreia do film, «Irmão Branco», exhibição completa em 12 partes.

—Pode dizer-se afortunadamente que «O Amor Vence» constituiu um triumpho para o teatro Nacional: pela peça e pela interpretação. Há muito tempo que a opinião da critica e do publico se não encontravam tão de accordo. Não há ninguém que não saia satisfeito do Nacional, depois de ouvir «O Amor Vence». Peça cheia de continuação graca e permanente delicadeza, com situações admiráveis e sempre imprevisíveis, não tem um unico dito, uma situação que não possa ofender uma criança. A peça vive da sua maravilhosa harmonia de entrecho e do seu superiorissimo desempenho. Ester Leão, Isilda de Vasconcelos, Ribeiro Lopes e Valério de Rajante nos principais papéis são de uma harmonia e de uma perfeição de detalhes, como é raro ver-se em teatro.

Otelo de Carvalho num cômico admirável e Aurélio Ribeiro e Emilia Fernandes em papéis de relevo, marcam com muita justeza.

«O Amor Vence» trouxe ao Nacional novas noites de esplendor, voltando a essa severa e nobre casa de espectaculos os seus antigos «habitues».

## DENTES ARTIFICIAIS

a 25\$00. Extracção sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placca em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

## OS QUE MORREM

António de Ascensão

Vitimado pela tuberculose faleceu ontem no hospital do Rêgo, o sr. António de Ascensão, tipógrafo, irmão do sr. Bernardo de Ascensão, componente do quadro tipográfico do *Diário da Tarde*. O funeral realiza-se amanhã, saindo o prestito fúnebre às 3 horas da tarde para o cemitério do Lumiar.

## Coliseu dos Recreios

### HOJE

Assombroso espectáculo com todas as atracções e novidades da Grande Companhia de Circo

Amanhã — Grandiosa «matinée»

2.ª feira — Duas sensacionais ESTREIAS

O mais extraordinário feitiço conhecido no mundo ocidental Tarah-bey

O assombroso italiano De Costa

O homem que se diverte com o seu corpo



## A Mulher na actual sociedade

A grande guerra que assolou não só a Europa mas todo o mundo, visto que por toda a parte se lhe sentem os perniciosos efeitos, veio mostrar a humanidade que nem só para cozer servem as mãos da mulher.

Enquanto nos campos de batalha, obedecendo às despoticas ordens das camadas privilegiadas da burguesia, se degladiavam e trucidavam homens que nem sequer se conheciam, nos hospitais de sangue aparecia a benemérita imagem da enfermeira, acariando este, sorrindo àquele, distribuindo, emitindo, pelos misérrimos que a luta fratricida reduzia à impotência, aquela assistência moral tão útil e necessária aos convalescentes. Tudo isto, com excessos de carinho, dedicação e solicitude, produzia a mulher ante o perigo iminente do bombardeamento, caso observado algumas vezes!

Nos países biligerantes, começou a sentir-se a falta de braços, dada a mobilização que arrancara aos carinhos de esposas e mães todos os homens válidos, lançando-as juntamente na maior miséria e desolação.

Surgem, então, as brigadas femininas, tomando, de assalto, as oficinas metalúrgicas, carpintarias, serviços de viação, construção, transportes, etc., etc., emitindo, substituindo os homens em todas as manifestações do trabalho.

Que contraste! A mulher, habituada a conviver com a máquina de costura, aparece-nos a manejar a lima, a serra, a conduzir electricos, como agente das limpezas municipais, etc., conforme a compleição e robustez.

Terminou a guerra e o regresso dos exércitos às suas primitivas ocupações desalojou-a. Ah! mas a mulher dera sobejas provas das suas aptidões, para poder ser novamente atirada, como inútil, para o ateliar, no eterno convívio da agulha.

Não! Ela substituiu o homem no seu impedimento; adquirira o direito de trabalhar a seu lado!

Então, mais uma vez aparece o burguesismo a admitir mulheres em escritórios e fábricas—paga-lhes menos pelo mesmo trabalho e mais facilmente enche as burras.

O eterno e já conhecido processo da burguesia capitalista—a exploração do homem pelo homem.

Mas isto passa-se na França, na grande Inglaterra, na livre América, nações de tal forma avançadas em civilização que a mulher pode conviver com o homem sem se macular.

Em Portugal, pobre país que a incuria dos governos atirou para o caos em que vegeta e de onde dificilmente sairá, a mulher vive de tal forma peada, que o seu convívio com o homem num trabalho comum traz-lhe mácula.

Que nos perdoem as mulheres, mas vai para elas a seguinte explicação:

A promiscuidade de sexos em trabalho comum, em Portugal, traz sempre mácula para a mulher, porque, ou ela se rende, e então justifica plenamente a nossa doutrina, ou resiste e essa resistência arrasta o ódio do colega desprezado, que não recuará perante a difamação da própria cuja honestidade a impede de enlamear-se.

Mas eu que não sou Messias, nem pretendo endireitar o mundo, felicito-me por não ter irmãs porque não poderia impedir-lhes o convívio com homens e não perdoaria uma injúria...

Lisboa — Janeiro — 1926.

Ladislau Batalha JUNIOR

A VENDA A 9.ª SERIE

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico, profundamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

## AGENDA

CALENDARIO DE MARÇO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	1	12	19	26	Aparece às 7,03
S.	2	13	20	27	Desaparece às 18,34
D.	3	14	21	28	
S.	10	15	22	29	FAZENDA DA
T.	2	9	16	23	1. G. dia 29 às 10,00
O.	3	10	17	24	2. G. dia 14 às 11,50
					3. G. dia 21 às 5,12

MARES DE HOJE

Fraimar às 6,57 e às 7,19

Baixamar às 0,04 e às 0,27

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94\$75
Madrid cheque		2\$76
Paris, cheque		\$73
Suiza, cheque		\$376
Bruxelas cheque		\$89
New-York, cheque		19\$55
Amsterdão, cheque		\$79
Itália, cheque		\$79
Brasil, cheque		\$290
Praga, cheque		\$58,5
Suécia, cheque		\$52,5
Austria, cheque		\$277
Berlim, cheque		\$467

ESPECTÁCULOS

TEATROS

S. Luís. — A's 21 — "Rigolotto".	
Cloncal. — A's 21, 25 — "O Amor vence".	
Cloncal. — A's 21, 25 — "Bancas a glória".	
Trindade. — A's 21, 25 — "Revista das revistas".	
Pellema. — A's 21, 25 — "Não te melindres Beatriz".	
Trindade. — A's 21, 25 — "O Pão de Ló".	
Cloncal. — A's 21, 25 — "Fungilá".	
Cloncal. — A's 21, 25 — "Foot-Balls".	
S. Luís. — A's 21, 25 — "Pom Pom".	
Cloncal. — A's 21, 25 — "Grande companhia de circo".	
Cloncal. — A's 21, 25 — "Animatografos".	
Cinema (Cloncal) — A's 21, 25 — "Espectáculos às 3, 24, 25, sábados e domingos com matins".	
Cloncal. — A's 21, 25 — "Concertos e diversões".	

CINEMAS

Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado Terrace — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tortoise — Cine Paris.	
---	--

LIMAS NACIONAIS

UNIAO	
MARÇAS REGISTRADAS	
União Têxtil, Lda., 11, Avenida de Portugal, 11, Lisboa.	
Experimente, pois, as nossas limas que encontram a venda em todos os pontos estabelecidos de ferragens e talha.	

Pedras Metal Auer

para aquecedores, assim como rodas e molinos, vendem-se no	
--	--

Lata, do Conde Barão

Uma dúzia, \$40; 1 cento, \$280; mil, 25\$00	
--	--

Largo do Conde Barão, 55

A GRANDE BAIXA

DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora	3\$00
Sapatos em verniz	3\$00
Botas pretas (grande salto)	4\$00
Botas brancas (pequeno)	2\$00
Grande salto de botas pretas	5\$00
Estatas de cor para homem	4\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outras casas.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.	
--	--

A Social Operaria e na rua do Cavaleiro, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 64.

"A BATALHA" no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.	
---	--

Pregão 1\$00; pelo correio, 1\$20; registrado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

A prestações

CALÇADO, fazendas, fatos, vestidos, sobretudo, casacos, roupas brancas, meias, malhas, relógios, mobílias, SEM FIADOR.	
--	--

Travessa André Valente, 7 (a calçada do Combro); avenida Almirante Reis, 62; rua do Olival (a Pampulha), 248; calçada da Cruz da Pedra, 1 a 3 (a Xabregas), e no Porto, rua Fernandes Tomás, 193.

FERRAGENS E FERRAMENTAS  
CUTELARIAS E TALHERES  
LOUÇA ESMALTADA  
GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS  
REDE E PREGARIA

Telefone C. 2890

VIANA, REIS & NUNES, L. DA

Sortido completo em ferramentas para carpinteiros, marceneiros, serralheiros, etc., etc.

FOLES, VENTONHAS, ENGENHOS DE FURAR, LIMAS, BROCAS E MANDRIS

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

Armazens do Poço do Borratam

Dias, Gonçalves & Dias, Limit.ª

Abriu este novo estabelecimento com um belo sortido de: Panos brancos e crus, especialidade da nossa casa, atalhados, colchas, riscados, cotins, camisolas, assim como lençóis, camisas e gravatas, retrosaria.

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

No vosso interesse visitai a nossa casa

37 — Poço do Borratam — 38

AOS SENHORES INDUSTRIAIS DE CALÇADO

BORRACHA CEILÃO — SOLA-CRÉPE

Vendem a preço muito reduzido C. Vinhas, Lda. — R. dos Correios, 29, 2.º

A ÚLTIMA HORA

Acabam de chegar ao DEPÓSITO DA COVILHÃ

Rossio, 93, 1.º — LISBOA

GRANDES remessas de peças de ricos estambres, misturados, pretos e azuis para FATOS e SOBRETUDOS e ricas casimiras de fantasia.

Bons sariis, gabardines para vestidos de senhora.

Vendas directas da fábrica ao publico.

Tem já feitos e fazem-se por medida fatos, sobretudo e abafos para senhora com a máxima perfeição e rapidez.

Mostra amostras para a provincia e ao domicilio. Tem alfaiate, fido confundi: o Depósito da Covilhã é no

Rossio, 93, 1.º — LISBOA

Telefone Norte 4603

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 93

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — A's 5 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Viar — 4 horas.

Urologia, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.

Febra e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Leff — 2 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12 horas.

Estômago e intestinos — Dr. Mendes Baptista — 5 horas.

Doenças das mulheres — Dr. Emilio Palma — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto da Silva — 3 horas.

Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 11 h.

Cancro e raio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Reio X — Dr. Alen Saldanha — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Bento — 1 hora.

ANILINAS "JACOBUS"

De fabricação alemã

As melhores do mundo!

para tingir em casa toda a qualidade de tecidos e fazendas de seda, lã, algodão, rendas, cortinados, etc.

Únicos depositários gerais:

Sociedade de Produtos Químicos, L. da

Em Lisboa: Campo das Cebolas, 43, 1.º

No Porto: Rua 31 de Janeiro, 171, 1.º

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limit.ª — R. dos Retiros, 125 — LISBOA.

A venda na administração de "A Batalha".

LA KABILINE

Tintas francesas para tingir em casa

Exija em todas as drograrias porque é a mais económica, mais rápida e de efeitos seguros.

BOLAS KABILINE para reavivar a cor aos tecidos

KABIOXINE substitui com vantagem a saponaria

KABIMITE contra a traça

Shampooing El-Kibir perfumado

G. Poumayou, L. da

ARCO DE JESUS, 3 — (ao Campo das Cebolas)

REBUÇADOS PEITORAIS

Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse, catarrhos e bronquites.

Livres de essências artificiais

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados, com o papel imitando o nosso.

DONAS

Fabricante de lençóis inaugurou um novo Depósito de todas as qualidades de fazendas de lã, para VENDA DIRECTA AO PUBLICO.

A pedido da sua numerosa Clientela inaugurou a secção de alfaiataria que fica anexa ao novo Depósito, onde todo o Cliente se poderá vestir pelos últimos figurinos.

FATOS EM 24 HORAS

Estambres a 55\$00

Especialidade em estambres de cor e pretos

Encomende amostras ao domicilio e provincia

Telefones N. 3300-5468

TEM ASCENSOR

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dt.º

(Conto por cima da Relojoaria Suíça)

Direcção técnica de Guilherme de Almeida Barros

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

livro util às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de "A Batalha".

Toda a gente deve lavar-se

se pode fazê-lo com o melhor de todos os sabonetes, por mais modesto que seja o seu salário, graças aos preços reduzidíssimos porque são vendidos os

Sabonetes SANTA CLARA

Procurar em toda a parte os sabonetes da Fábrica de Santa Clara: "Redondo", "Redondinho", "Luxo", "Espumante", "Oleína 1001", "Oriental", "Melissinde", "Higiênica", "Pierrot" e sabão em barra "Dyora".

Venda por atacado: Sociedade Cruz Sobrinho — Rua do Carmo, 43, 1.º — Lisboa.

Unguento de São Lázaro

Cura todas as doenças da pele e feridas, por mais antigas e rebeldes que sejam. Caixa 2\$50.

A venda na

FARMACIA PORTUGAL

216, RUA AUGUSTA, 216 — LISBOA

Pinceleiros

Precisam-se. Resposta à agência de anúncios, rua Augusta, 270, 1.º, dt.º — EX 4776.

Calçado mais barato

BOTAS para homem desde 58\$00. Sapatos para senhora, em verniz, camurça e pelica, por preços muito em conta. Grande sortido em sandálias. R. do Comércio, 19, 21.

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja

Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura

José Prat. — A burguezia e o proletariado

A necessidade da Associação

Content. — Contra o confucionismo

Alfredo Neves Dias. — Razão (poema social)

Landauer. — Social Democracia

R. Mota. — O princípio do fim

A. Maçonaria e o proletariado

J. Most. — Peste religiosa

J. Rios

Trovas da noite

Definições sociais

O Cavador (teatro)

Horas anárquicas (versos)

Carnet de Pensamento

I. Bakunine. — No sentido em que somos anarquistas

Chueca. — Como não ser anarquista

B. Lazare. — A Liberdade

I. Etrevant. — A minha defesa

Kropotkin

A mocidade

Os bastidores da guerra

Moral anarquista

O espírito revolucionário

I. Guedes. — Lei dos Salários

Briand. — A greve geral

Roland. — Rússia Nova

O sindicalismo e os intelectuais

D. Carvalho. — A gestão sindical no período revolucionário

A. Hamon. — A crise do socialismo

J. Santos. — A transformação da sociedade

Neno Vasco

Georgicas

Greve de inquilinos, teatro

Domela. — Pátria e Humanidade

G. Archinot. — A Revolução e o Sindicalismo

Carlos Rates. — Aditadura do proletariado

Emilio Chapelier. — Porque não creio em Deus

N. Lenine. — A luta pelo pão

Rodolfo Rocker. — O sindicalismo revol. e a organização operária

Trostky. — Constituição política da República dos Sovietes

G. Williams. — O Congresso da Internacional Sindical Vermelha

C. de G. O. N. M. — Procriação consciente

José Torralva. — La Revolución

Leão O. Zeno. — Problemas universitários

La Revista Blanca. — Arte, Ciência e Literatura. Cada número.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 1\$00

Pelo correio 1\$50.

Pedidos à administração de "A Batalha".

FATOS completos e sobretudos

em bom cheiro com bons forros e bom acabamento, para homem, desde 129\$00

IMPERMEIÁVEL para homem com cinto e capuz

Em oleado, castanho. 149\$00

Duas faces gabardine e oleado para vestir dos dois lados, cores, preto e bege. 245\$00

Duas faces para vestir dos dois lados, castanho e bege, em lã. 425\$00

Em gabardine preta de lã, padrão de oficial de marinha. 380\$00

Limitação de camurça e cabedal, modelo para automóvel. 400\$00

IMPERMEIÁVEL para senhores com cinto e capuz. 129\$00

Em lã. 225\$00

Descontos para revenda

Para a provincia remetemos catálogos com amostras a quem pedir

170, Rua da Boa Vista, 172

Rua do Amparo, 36

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios

Galvanoplastia. 16\$00

Motores de explosão. 20\$00

Navegação. 16\$00

Cimento armado. 25\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções. 16\$00

Alvenaria e Cantaria. 13\$00

Edificações. 13\$00

Encanamentos e salubridade das habitações. 13\$00

Materiais de construção. 20\$00

Terraplenagens e alieiros. 13\$00

Trabalhos de Carpintaria. 16\$00

Diversas Indústrias

Condutor de Máquinas. 20\$00

Fogoeiro. 16\$00

Formador e estuador. 12\$00

Fundidor. 13\$00

Piloteagem. 16\$00

Indústria alimentar. 12\$00

Indústria do vidro. 12\$00

Elementos gerais

Algebra elemental. 13\$00

Aritmética pratica. 15\$00

Desenho linear geométrico. 12\$00

Elementos de electricidade. 30\$00

Elementos de física. 12\$00

Elementos de Mecânica. 12\$00

Elementos de Modelação. 12\$00

Elementos de Projeções. 16\$00

Elementos de Química. 12\$00

Geometria plana e no espaço. 13\$00

Fabricante de tecidos. 13\$00

Mecânica

Torneiro e Frezador mecânicos. 15\$00

Desenho de máquinas. 25\$00

Material agrícola. 13\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor. 13\$00

Problemas de máquinas. 16\$00

Emblemas de "A Batalha"

Comemorando o 7.º aniversário de A Batalha, a comissão dos festejos editou um interessante emblema para ser colocado na lapela. Os amigos de A Batalha que desejem adquiri-lo podem fazê-lo enviando-nos a quantia de 2\$50; pelo correio, 3\$00.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

10.º Aditamento à Classificação Geral

Pequena velocidade

A partir de 5 de Março de 1926 a classificação geral para o transporte de mercadorias, animais e veículos em pequena velocidade, em vigor desde 26 de Fevereiro de 1925, é alterada, na parte que respeita a esta Companhia somente, como segue:

Nomenclatura: Oxigénio comprimido. — Tarifa especial n.º 1. Capítulo II (b), Tabela de aplicação geral — Número 3; Preços especiais: Zona J; Tabela número 6; Mínimo de peso ou quantidade a taxar: 100. Tarifa geral ou especial: Carga mínima de vagão completo ou pagando como tal, 9 Toneladas.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1926. — O Director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

no primeiro andar da casa, cujas janelas deitavam para a estrada, e ali contou ao armeiro a morte de Brígida, a prisão de Hêna e Ernesto Rennepont, presos como religiosos relapsos; e, finalmente, a partida de Cristiano para a Rochella.

A esperança do sapador tinha-se realizado.

Ninguém tinha dado pela presença de Cristiano em casa de Roberto Etienne. Ninguém tinha sequer dela suspeitado. As últimas pesquisas operadas nesta residência tinham-na posto ao abrigo de novas buscas.

O valimento da princesa Margarida e o esplendor que no reinado de Francisco I lançavam os maravilhosos trabalhos tipográficos de Roberto Etienne, ainda desta vez o salvaram. E esta tinha que ser a última!... Ele salvou-se do ódio dos seus inimigos. Ninguém o inquietou, a pesar-de na sua casa se ter achado um religioso e uma religiosa a quem a igreja católica perseguia para os entregar à fogueira como relapsos.

Cristiano pôde, portanto, esperar sem perigo, em Saint-Ouen, o momento em que, curado das suas feridas pelos cuidados do cirurgião Ambrosio Paré, que secretamente o tinha vindo tratar, pôde suportar as fadigas da viagem, e partir finalmente para a Rochella, onde devia estar ao abrigo de todas as perseguições.

O baúsinho onde estavam as legêndas da família Lebrema tinha sido prudentemente escondido no jardim pelo sapador durante a noite em que os archieiros vieram prender Hêna e Ernesto Rennepont.

Assim que Cristiano se sentiu restabelecido e com forças para empreender a longa viagem a que se destinava, disfarçou-se em vendilhão ambulante de rosários e reliquias; este religioso e devoto genero de comércio devia pô-lo ao abrigo de novos riscos durante o trajecto.

E, levando às costas a mala, dentro da qual iam também as legêndas da sua família, o nos-o artista caminhou em direcção à Rochella, onde chegou são e salvo.

Mestre Raimbaud, aterrado por estas revelações,

pois muito se interessava pela sorte de Cristiano e da família Lebrema, exclamou desolado:

—Pobre Odelin! que golpe inesperado devem ser para ele semelhantes notícias! Ainda há pouco, só com a ideia de que em breve ia tornar a ver a família, ele parecia louco de prazer... e agora vai saber que...

Depois, interrompendo-se:

—Oh! é horrível!

—Horrível! replicou o sapador com ar sinistro. Horrível, sim! tendes razão, mestre Raimbaud!... Oh! mas o sangue pede sangue!... Soldado aventureiro desde a idade de quinze anos, eu já sou um lobo... Agora fico sendo um tigre... Os Reformados hão de desembainhar as espadas para vingar os seus mártires... E então, nada de quartel, nada de perdão, nada de misericórdia para os sanguinários católicos!... Pela morte de minha irmã eu juro! acrescentou elle levantando o punho cerrado para o céu. Coxo ou maneta que eu fosse, era capaz de despedaçar com os dentes os infames defensores do Papa!

Depois, contendo-se:

—Mas, continuou elle, vamos a tratar do mais urgente. Mestre Raimbaud, eis uma carta de vossa esposa. Ela conjura-vos a que não volteis ao vosso estabelecimento, e a que vos dirijais a um asilo seguro que vos indique; ela lá irá ter convosco, a-fim-de combinar ambos as resoluções a tomar. E' uma mulher prudente e enérgica.

—A minha boa Marta assusta-se sem razão! disse o armeiro, depois de ler com atenção a carta da mulher. Por mais violenta que seja a perseguição contra os Reformados, eu, a- pesar-de heretico, nada tenho a temer. Trabalho para muito grandes senhores da corte, tenho-lhes fornecido as mais belas armas, e tenho a certeza de que nenhum d'elles me recusaria a sua protecção...

—Mas, mestre Raimbaud, quem sabe se estes cortejos enfatuados e enfeitados com penas de pavão vos devem algum dinheiro?...

—Por certo que sim, e até alguns d'elles bem grossas quantias...

—E não vos parece que lhes seria mais comodo fazer-vos queimar do que entregar-vos o vosso dinheiro?... Pensai e lembrai-vos de que os homens da corte são capazes disso e até de muito mais.

—Tendes razão, Josefino. O que dizeis pode dar-se bem facilmente. A mim é que semelhante pensamento não tinha ainda ocorrido. Tenho que encetar muito seriamente a questão por esse lado. Veremos o que se há de fazer.

—A minha opinião é que entreis secretamente em Paris, que ali estejais escondido alguns dias, leveis depois convosco tudo quanto possuídes mais precioso, e caminheis em seguida para a Rochella, onde estareis em segurança... Tratai de vos pôrdes, quanto antes, fora do alcance de tais tigres. E' o melhor partido que tendes a tomar.

—Mas esta criança?... O pobre Odelin!...

—Acompanhar-vos-hemos, meu sobrinho e eu... Cheira-me a que há de haver batalha lá para os sitios da Rochella!... Eu, quando falo em batalha, já me parece que estou a ver sangue... Gosto de vinho e faço votos de beber sangue! Oh! sangue! tu correrás fumegante e ardente, dos peitos dos papistas, como o vinho sai da torneira dos respectivos toneis!... E quando virá esse dia feliz e tão apaixonadamente esperado, em que eu possa vingar Brígida, Hêna... as minhas duas pobres mártires!!!

O armeiro prosseguiu, após uma pequena interrupção:

—Perco a cabeça quando penso em tudo isto; esquecia-me de vos perguntar onde está a filha de Cristiano.

—Está presa no Châtelet, onde lhe estão instaurando o processo.

Depois, escondendo o rosto nas mãos, o aventureiro disse em tom de imensa tristeza:

—Vai ser julgada, condenada, atirada à fogueira... queimada viva como religiosa relapsa...

—Meu Deus! será possível que se pratique semelhante atrocidade?

—Hêna! prosseguiu o aventureiro sem responder a mestre Raimbaud. Meiga e querida Hêna! viva imagem de minha irmã!... pobre criança que, ainda pequenina, eu embalei sobre os meus joelhos!... Has de ser vingada!

O sapador não teve forças para dizer nem mais uma palavra e desatou a soluçar.

—Pobre Cristiano! disse mestre Raimbaud cheio de compaixão. Como devem ter sido terríveis as angustias que elle passou!...

—Foi preciso inventar uma história para o decidir a caminhar, disse o sapador enxugando os olhos com as costas da mão. O sr. Etienne afirmou-lhe que a princesa Margarida tinha conseguido obter para Hêna o perdão da vida, mas sob a condição de ela passar a existência num convento longe de Paris. Cristiano decidiu-se então a partir, a-fim de se conservar para o único filho que lhe restava, para Odelin... Agora está elle em segurança na Rochella!...

—Agora, Josefino, dize-me também alguma coisa a respeito de Hervé. Porque não falais dele?

—Pela morte de minha irmã!... não pronunciei o nome de semelhante monstro!... A- pesar-de elle ser filho de Brígida, eu, se o apanhasse ao meu alcance, era capaz de os estrangular com as minhas próprias mãos! Ele fez-se frade franciscano... já pregou na igreja d'elles o exterminio dos hereticos! a rainha assistiu ao sermão. Todos gabaram muito a eloquência do jovem frade... Maldito! Oh! mil vezes maldito seja o infame!

E, trémulo de horror, Josefino disse ainda:

—Nunca mais pronuncieis deante de mim o nome desse monstro. Que o inferno o confunda!...

O armeiro ignorava as causas do enclausuramento de Hervé, e estava não menos estupefacto de saber da entrada do mancebo na ordem religiosa, do que de ouvir Josefino exprimir assim um odio mortuário e implacavel contra um dos filhos de sua irmã. Mas, não



## UM DEVER DE SOLIDARIEDADE impõe-se a todos os operários em auxílio dos presos por questões sociais

Hoje, sábado, nenhum trabalhador se esqueça das amarguras que recaem sobre existências tão dignas de carinho. Contribuir, pois, com uma pequena quantia que, junta a outras, possa diminuir as privações dos operários presos é praticar um admirável acto de solidariedade, é patentear o anseio pela liberdade dos seus camaradas.

### 4 FALÊNCIA DO PARLAMENTARISMO

## A especulação que à volta dela pretende fazer a quadilha fascista

Como era de esperar, em vista da natural deturpação dos seus princípios básicos dentro da sociedade capitalista, o regime parlamentar falhou tristemente, desde o primeiro momento em que chegaram a pôr em prática.

Estabelecido com o fim de amortecer a dureza do princípio autoritário, encarnado num só, isto é, com o fim de contrariar os abusos e violências desses idiotas e bandidos coroados que através dos tempos deturpam em suas únicas mãos a vida e a honra de todos os seus súditos, a introdução do parlamentarismo, pelos defeitos inerentes ao seu funcionamento dentro da organização social baseada na desigualdade de direitos dos seus membros, em nada modificou — nem poderia modificar — a sorte dos oprimidos, que continuaram como antes a ser vítimas das mesmas violências, vendo sempre desrespeitados e desacatados de igual modo os seus mais sagrados direitos à vida.

E a explicação deste facto está em que, apesar das mudanças de nomes e de instituições até hoje feitas, nunca se tocou no princípio autoritário, o defensor por natureza do regime da propriedade privada, — está claro que com ele jamais poderá coexistir o princípio da representação popular, tão entusiasticamente defendido pela burguesia democrática.

Numa sociedade de amos e de escravos, só tirando, em regra, as aspirações dos da sua classe, é que os filhos do povo conseguem conquistar lugares no Parlamento, porque enquanto houver uma minoria, disposta de todo o poder e riqueza, e legislando, unicamente, em harmonia com os seus interesses particulares, a maioria, de tudo despojada, nunca contra ela poderá desenvolver qualquer acção defensiva por meios legais, e será sempre vencida e ludibriada, desde que não se defenda, recorrendo à acção directa.

E mesmo se, por acaso, algum filho do povo consegue, excepcionalmente, penetrar no antro parlamentar, sem ter recorrido aos baixos expedientes de que se servem os políticos, demonstra a experiência que ele ali nunca se conserva «puro e immaculado», mas é absorvido pela corrupção do meio ambiente, passando a ser um genuíno defensor das classes privilegiadas, e esquecendo os interesses daqueles que para lá o mandaram inconscientemente.

Uma verdadeira assembleia de representantes dos trabalhadores só poderia ter realidade quando todos indivíduos gozassem de iguais direitos e deveres, — isto é, só depois de se destruir a propriedade e a autoridade — e quando esses representantes nada resolvessem sem o submeter à aprovação dos seus mandatários; por isso o regime parlamentar tem sido, e será sempre, uma autêntica burla dentro duma sociedade baseada em privilégios porque nela predominam unicamente a vontade e os interesses dum indivíduo ou dum pequeno grupo sempre em oposição aos dos restantes membros da sociedade.

\*\*\*

Mas o facto da falência inevitável do parlamentarismo não justifica contudo a especulação que à volta dela pretende fazer agora a quadilha fascista, alegando que por esse motivo se deve voltar aos regimes de força do passado, porque esta declaração deturpa a verdade, e falseia a história.

E' preciso notar bem que o parlamentarismo foi como uma espécie de cataplasma, que, ingenuamente ou veladamente se tentou aplicar no tumor autoritário que corroi as sociedades humanas, a ver se se lhes poderia adormecer assim as dores por eles causadas; mas como não deu resultado algum essa terapêutica, manda a razão que se recorra à intervenção cirúrgica, extinguindo-o radicalmente, e não que se volte aos métodos do passado, deixando-o desenvolver e exercer a sua acção destruidora perfeitamente à vontade.

Pretender o contrário é só próprio dos bandidos que desejam ver de novo a humanidade estrebuchar aflitivamente sob a pata dos modernos herdeiros espirituais dos Ivens, dos Neros e de todos os outros criminosos célebres de idêntica categoria, cujos nomes ficaram registados nas páginas da história a letras de sangue.

A. BOTELHO

### Uma opinião que poderia ser diversa

BRUXELAS, 5.—Osr. Vanderveld declarou no parlamento considerar justa a representação da Bélgica e da Polónia no conselho executivo da Sociedade das Nações.

### OPINIÕES E ALVITRES

## E' tempo de nos prepararmos!

Nunca como hoje se sentiu a necessidade de todos nós operários nos unirmos para a defesa das poucas regalias que temos conquistado.

Enquanto que nas nossas fileiras se notam dissidências devido à mesquinha política, na barreira oposta organizam-se fortemente para nos combater indo ao ponto de já terem uma milícia fascista organizada, pois outro nome não se pode empregar a que ontem atravessou a cidade.

Refiro-me à polícia. Quem ontem estivesse no centro da baixa e ouvisse o ruído dos tambores, imaginaria que era um grande exército e ficava admirado ao ver que era a polícia que exhibia aos olhos do povo o seu poderio militarista.

E' tempo, pois, de nós nos prepararmos para opor uma forte barreira à onda reaccionária que avança se não queremos cair numa ditadura muitíssimo pior que a do Sidónio, de quem a organização operária tristes lembranças tem.—A. Silva.

## Contra as deportações

Em reunião da Comissão Política da Fregezia da Lapa do Partido Radical foi aprovada uma moção protestando contra as deportações sem julgamento, dos implicados no movimento de 2 de Fevereiro.

### CONFERÊNCIAS

## Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa

Por iniciativa da Direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, deve principal na próxima quinta-feira, na sede da colectividade, uma série de conferências sobre assuntos de interesse jornalístico, para que foram convidados alguns dos nomes mais marcantes do jornalismo português.

A primeira conferência, subordinada ao tema «O que deve ser a biblioteca dum jornalista», será realizada pelo brilhante escritor sr. Albino Forjaz de Sampaio, que vai imprimir ao seu trabalho um carácter de novidade e de alto interesse, não só para os profissionais da imprensa, como para todas as pessoas que se dedicam a assuntos bibliográficos.

Para as restantes conferências, foram convidados alguns jornalistas da nova geração, que se vão ocupar de alguns dos problemas que neste momento mais interessam os profissionais do jornalismo.

Como as conferências se passam a realizar às quintas-feiras, a Direcção resolveu transferir o dia das suas reuniões para o sábado à mesma hora.

## "O problema parlamentar"

Amanhã, pelas 21 horas, realiza o dr. sr. Rodrigues Migueis, na Associação de Classe dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.ª, uma conferência subordinada ao tema «O problema parlamentar». A entrada é pública.

## O aniversário de A BATALHA

Da Associação de Classe dos Empregados de Farmácia da Região do Sul de Portugal:

«A nova direcção desta Associação, ao tomar posse do seu mandato, resolveu saudar A Batalha, porta-voz da organização operária, aproveitando o ensejo para enviar as suas mais veementes saudações a todas as organizações operárias».

—A direcção da Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, em sua última reunião, aprovou uma saudação a A Batalha pela passagem do seu aniversário.

## Queixas e reclamações

### Procedimento insólito

Pede-nos o empreiteiro de estradas José de Sousa Chumbinho morador no sítio dos Valados, freguesia de Santa Bárbara de Nere para verberarmos o procedimento havido para com ele, na Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, pois vindo a Lisboa concorrer a uma empreitada de balastro, nos mesmos Caminhos de Ferro, ramal de Évora a Reguengos, foi pelo mesmo feito o depósito de 9.630\$00.

Como não fosse aceite a proposta deste empreiteiro, foi pedida pelo mesmo a devolução da respectiva importância. Para receber esta importância esteve 5 dias em Lisboa visto na Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste o director Plínio da Silva não dar o devido despacho.

Diz-nos o nosso reclamante que para conseguir a assinatura do sr. Plínio da Silva teve que pagar 100\$00 a um indivíduo, de contrário ainda estaria em Lisboa.

## CRISE DE TRABALHO

### Operários licenciados das obras do Estado e associados sem trabalho

Reabriu a sessão eram 10 horas com grande concorrência de operários. O presidente relatou as «demarches» feitas pelas comissões, dizendo que o ministro da Instrução quando foi procurado disse que se têm levantado algumas dificuldades na reabertura das obras dos monumentos nacionais, mas que essas dificuldades as ia remover esta semana, mandando ir a comissão na próxima terça-feira saber as resoluções. O presidente acrescentou que espera que na próxima semana as referidas obras sejam reabertas.

Apresentou também à assembleia uma nota que foi fornecida à comissão pela 4.ª repartição da Câmara Municipal de Lisboa, de projectos já autorizados e com os nomes e moradas dos requerentes, sendo resolvido nesta reunião que hoje se nomeiem comissões para irem junto daqueles senhores fazer pressão para que esses trabalhos abram o mais rapidamente possível.

Também deu conta das «demarches» junto da Companhia dos Telefones sobre trabalhos da mesma, dizendo que nas sessões transacta houve uma má interpretação, pois que os trabalhos não pertenciam a esta Companhia, mas sim à Telegrafia Sem-Fios, sendo resolvido que vão delegados das comissões falar com a direcção desta Companhia.

Não havendo mais assuntos a tratar suspendeu-se a sessão até às 10 horas de hoje.

## Uma exortação do Sindicato Unico Metalúrgico

Reúnem-se os corpos gerentes do Sindicato Metalúrgico que apreciam a crise que actualmente atravessa a indústria metalúrgica. Depois de larga troca de impressões, aprovou-se a seguinte moção:

«Considerando que após o massacre que os aliados dizem ser a guerra pela liberdade e pelos direitos dos povos contra o imperialismo «kaiseriano», se intensificou o vandalismo capitalista, principalmente nos países ocidentais, provocando uma reacção que ameaça todo o proletariado;

«Considerando que a classe operária, logo que se iniciou a conjura das «forças vivas», se empenhou na luta pelo seu bem estar económico, desenvolvendo uma acção energética e digna dos seus sentimentos de justiça e humanidade, visto que procurava suavizar privações com a conquista de melhores salários em proporção ao agravamento do custo da vida; e que, depois, ao valorizar-se sensivelmente a moeda, o comércio, a indústria, a agricultura, o capitalismo, simularam um protesto contra o governo, resultando haver ficado a classe operária entre a espada e a parede;

«Considerando que a classe metalúrgica, esquecendo o seu passado, se vem deixando esbulhar das suas deves regalias e dos seus parcos salários, sem que se levante um protesto contra os causadores das suas dificuldades e ainda abandonando o sindicato, desmoralizando-se a si e aos seus militantes;

«Considerando, finalmente, que a classe operária tem de assumir uma atitude energética de protesto contra os que lhe impõem condições miseráveis, e tem de lançar-se numa luta sem tréguas contra o patronato, contra os pretensos ditadores, contra a reacção clerical, contra o embuste político, para que alguma justiça seja reconhecida e um pouco de liberdade se obtenha;

«Os corpos gerentes do Sindicato Unico Metalúrgico, reunidos em sessão, resolvem: «Lançar um manifesto à classe acerca da crise de trabalho e redução de salários; «Convidar a classe a reunir-se em sessão magna para se determinar o caminho a seguir».

A comissão de melhoramentos do Sindicato Metalúrgico de Lisboa convida todos os operários metalúrgicos sem trabalho a inscreverem-se na sede do Sindicato, todos os dias, das 20 às 22 horas, esperando esta comissão que prontamente seja atendido este convite, a-fim de conhecer o número exacto de desempregados quando tenha de se avistar com o ministro do comércio, com quem irá tratar da crise que a metalurgia atravessa.

Os operários devem reunir-se em sessão magna na próxima segunda-feira, pelas 15 horas, na sede do Sindicato.

## AS GREVES

### Operários das obras do porto de Viana do Castelo

Encontram-se em greve por motivo da Junta Autónoma pretender revogar arbitrariamente a regalia das oito horas. O S. U. da Construção Civil do Porto previne os operários da indústria que não devem aceitar trabalho naquelas obras, assegurando assim o triunfo dum movimento justo. Os operários das obras do porto de Viana do Castelo estão dispostos a lutar até que a sua reclamação seja atendida.

## Passoal da Fábrica Vulcano

Reúne hoje, pelas 14 horas, o pessoal grevista da fábrica Vulcano para assunto importante, devendo comparecer todos os grevistas.

## MANEJOS DIVISIONISTAS

### A Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa recusa a sua adesão à conferência selsionista

A Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, na sua última assembleia que esteve regularmente concorrida, apreciou uma circular da comissão organizadora de uma conferência, no próximo dia 14, dos sindicatos afastados da C. G. T. Depois de sobre este documento falarem vários oradores, foi rejeitada por unanimidade a adesão à aludida conferência, devido a este organismo se encontrar enormemente enfraquecido desde a última greve da classe, de Agosto de 1923, e por isso não pode definir a sua posição no respeitante aos seus objectivos sindicais.

## Um congresso da indústria de calçado e do vestuário na Suíça

Nos dias 9 e 10 de Janeiro último, segundo comunicação que acabamos de receber, reuniu-se em Zurich o congresso extraordinário da Federação da Indústria do Vestuário e Calçado. O motivo da convocação fundava-se nas divergências entre comunistas, que dominavam, e social-democratas, que se mantinham na oposição.

Durante longas horas discutiu-se a acção do comité federal, tendo os social-democratas feito um vivo ataque a diversos elementos comunistas. Dizia-se, principalmente, que os comunistas empregavam os recursos de propaganda em benefício do seu partido. Por fim, aprovou-se por maioria de cinco votos—26 contra 21—a acção do comité, o que significava a derrota do partido social-democrata.

Como os comunistas estavam em maioria, as sanções não demoraram. Fizeram aprovar uma moção que determinava a dissolução de todas as facções existentes e proibindo a constituição de outras. Apesar disso, a luta de facções prosseguiu no momento de se escolher a sede da Federação. Os social-democratas queriam que fosse transferida para Berne, mas os comunistas exigiam que permanecesse em Zurich, tendo estes últimos triunfado.

Produziu-se, também, uma luta renhida em volta da eleição do presidente da Federação. Venceu, finalmente, o candidato comunista Motzny por 34 votos contra os 28 obtidos pelo social-democrata Frisch.

Tudo que relatamos parece ter-se passado no parlamento do Haiti, simplesmente se passou num organismo operário em que o interesse de diversas classes não deve ter ganho cousa alguma com esta luta entre dois partidos políticos adversos e rivais.

## A Federação do Mobiliário e o trabalho nas prisões

A Federação do Mobiliário entrevistou ontem novamente o ministro da Justiça acerca da questão do mobiliário feito na Penitenciária de Coimbra, tendo-lhe feito entrega dum representação sobre o assunto. O ministro prometeu interessar-se, ficando a Federação de o entrevistar novamente sobre o assunto na próxima semana, visto ter que aguardar o parecer da Inspecção das Prisões.

### FESTAS ASSOCIATIVAS

## Sindicato Unico da Construção Civil do Porto

A fim de comemorar o quinto aniversário da greve geral do Porto, na qual foi morto pela polícia o jovem Alfredo Henrique Vilaça, realiza-se no próximo domingo, pelas 15 horas, uma sessão promovida pelo Sindicato Unico da Construção Civil do Porto. São convidados por este meio todos os organismos operários a fazer-se representar, sendo este convite extensivo a todo o operariado.

## SOLIDARIEDADE

### Pró-Manuel Carvalho

E' amanhã, pelas 14 horas, que se realiza a «matinée» em auxílio deste camarada. A comissão organizadora da festa convida as camaradas que se incumbiram da passagem de bilhetes a fazerem entrega dos que não conseguiram passar, hoje, pois de contrário serão considerados vendidos.

Comunica-nos Raúl Joaquim Amaro, de Pero Pinheiro, ter recebido as seguintes importâncias de quotas para auxílio de João Jorge Pechilga: 1.ª lista, 195\$00; 2.ª, 42\$50; 3.ª, 146\$00; 4.ª, 20\$00; 5.ª, 5\$00; 6.ª, 7\$50; 7.ª, 14\$00; 8.ª, 169\$90; 9.ª, 13\$30. Soma, 437\$70.

Declara-nos José Rosa que lhe foi entregue uma guitarra rifada em auxílio de Raúl Monteiro, preso no Forte de Monsanto.

Pede-nos Carlos de Oliveira que torne público que entregou a Rosa Balbina Vieira, viúva do camarada César de Almeida Vieira, a quantia de 9\$20, produto de uma quete tirada no parque Eduardo VII.

### Pró António Canha

A comissão organizadora da festa de auxílio a António Nunes Canha solicita a breve liquidação dos bilhetes em poder de vários operários, a-fim de dar rápido andamento a todos os seus trabalhos. A festa realiza-se inadiavelmente no dia 13 do corrente, com programa inédito e um sorteio de objectos. Toda a correspondência para a comissão deve ter o seguinte endereço: travessa da Peixeira, 28, 1.ª.

## Greve de operários têxteis no Japão

Nas fábricas têxteis de Kawasaki encontram-se em greve cerca de 5.000 operários, que reclamam aumento de salário e melhores condições de trabalho. O movimento ameaça alastrar a toda a indústria, visto que o operariado de todas as fábricas se manifesta descontente com a sua situação.

Os têxteis japoneses trabalham, em média, 11 horas por dia, com salários que vão de dois e meio a quatro escudos. O trabalho do menor é ignóbilmente explorado, sem que uma lei de protecção em vigor tenha o mais insignificante efeito. A mortalidade infantil é pavorosa e só em Asaka morrem inúmeras crianças antes de completarem cinco anos de idade, isto numa percentagem de vinte e cinco sobre toda a infância.

## INSTRUÇÃO

Foram criadas escolas de ensino primário geral: em Amorosa, Barrocal, Torre de Cortes, [Ribeira da Arada, Falacho e Santo Esteve], todas do concelho de Silves; em Rogil, concelho de Aljezur; em Cacia, Vila Real de Santo António; em São Pedro, Faro; em Almada de Ouro, freguesia de Azinhal, Castro Marim; em Função, freguesia de Rôge, Macieira de Cambra e em Badanas, Alcantim. Também foi criado um segundo lugar de professor na escola de Arco de Banilhe, Cabeceiras de Basto.

## VIDA SINDICAL

## C. G. T.

### Comité Confederal

Reúne-se na próxima quarta-feira, pelas 21 horas.

### Secção de Federações

Reúniu-se ontem, estando representados os seguintes organismos: Metalurgia, Curos e Peles, Rural, Transportes Marítimos e Fluviais, Mobiliário, Ferroviário, Têxtil, Livro e Jornal, e os Sindicatos dos mineiros de Aljustrel e de São Domingos.

Deu-se conta de longo expediente e tomou-se conhecimento de se ter constituído a Federação da Indústria do Vestuário, tomando-se a este respeito várias resoluções.

Apreciando-se a organização da Federação do Ramo de Alimentação, foi ouvido um seu militante e agregado à respectiva comissão um componente da Secção de Federações.

Resolveu-se officiar aos chauffeurs do Porto a propósito da Federação dos Transportes Urbanos que uma comissão procura constituir.

Foi resolvida a revisão dos trabalhos efectuados na última conferência de secretários gerais, realizada em Lisboa, a-fim de se seleccionarem os mais oportunos.

Apreciou-se a necessidade de se promover a organização das classes trabalhadoras de Santarém, e também a situação dos ferroviários de Lourenço Marques, vítimas do despotismo do Alto Comissário de Moçambique, sendo aprovada a seguinte moção:

«Considerando: que a acção despótica do Alto Comissário de Moçambique contra os ferroviários que se encontram em greve é insustentável e atentatória da dignidade da classe operária; que a greve não está ainda solucionada devido à parcialidade do Alto Comissário, porquanto tem a manter a reorganização que cerceia regalias dos operários; que tal situação não pode continuar sem o protesto da classe operária organizada; a secção de federações, em sua reunião, apreciando este assunto, resolve: Protestar junto do governo contra a atitude do Alto Comissário e chamar a atenção, por intermédio dos seus delegados, das Federações de Indústria para que directamente também façam sentir o seu protesto junto do governo.»

Decidiu-se, finalmente, que a crise de trabalho seja o tema da próxima reunião da Secção de Federações, na qual será analisado o respectivo parecer.

### COMUNICAÇÕES

**Federação da Construção Civil.**—Com a presença de delegados dos Sindicatos da C. Civil da Marinha Grande, Guimarães, Beja, Escalos de Cima, Tires, Valença do Minho, Ponte de Sôr, Messines, Paredes, Lisboa, Mirandela, Matosinhos, Viana do Castelo, Penafiel, Extremoz, Monchique, Guarda, Lardosa, Montemor-o-Novo e Chaves, reuniu anteontem o Conselho Federal tendo tomado posse Francisco Fernandes, delegado da Associação de Lindavale-Pastora.

Foi apreciado diverso expediente, entre o qual constava um officio do Sindicato de Oeiras, tendo sido tomado em consideração o trabalho que aquele sindicato está desenvolvendo para o seu robustecimento; officio da Secção Federal do Norte e do Sindicato de Viana do Castelo comunicando que se declaram em greve-pré-manutenção do dia de 8 horas de trabalho, os operários que estão trabalhando nas obras da barra de Viana do Castelo, tendo o Conselho Federal resolvido incitar aqueles camaradas a proseguirem energeticamente na luta. Como a obra em questão pertence ao Estado, foi nomeada uma comissão para entrevistar, sobre o assunto, o ministro do Interior.

Foi apreciado o resultado da delegacia pró-reorganização do Sindicato da Amadora, tendo o conselho sido informado da conclusão a que se chegou na reunião ali efectuada, a qual será posta em execução pelos camaradas que à mesma reunião assistiram.

Apreciado um officio do Sindicato de Montelavar indicando para seus delegados ao Conselho os camaradas Domingos Sérgio e Basílio Feiteira, foi resolvido officiar a esses camaradas a fim de eles tomarem posse na próxima reunião do Conselho.

Apreciado um officio do Sindicato de Cascais, o Conselho resolveu indicar-lhe outro camarada para seu delegado, uma vez que o camarada que ocupava aquela delegacia de há muito não aparece nas reuniões do Conselho.

Foi resolvido fazer interessar, numa acção comum, os operários da C. Civil de Alameda, Seixal e Barreiro, para, por intermédio dos seus Sindicatos e cuajuvados pela Federação, actuarem junto de quem de direito para que sejam iniciadas o mais rapidamente possível as construções das novas oficinas do Caminho de Ferro do Sul e Sueste a-fim de nas respectivas obras serem colocados operários daquelas localidades que presentemente estão lutando com a crise de trabalho.

Entrando-se na ordem de trabalhos, foi apreciado o relatório do delegado que foi ao Porto ocupar-se da reorganização da Secção Federal de Propaganda do Norte, tendo o Conselho manifestado a sua concordância com a conclusão a que se chegou.

Foi apreciada a situação económica de O Construtor e reconhecendo-se a impossibilidade de continuar a sua publicação, motivada pelo facto de a maioria dos Sindicatos não satisfazerem com regularidade o pagamento dos jornais que requisitam, foi resolvida a sua suspensão temporária, até que os Sindicatos entrem com as importâncias em débito.

Apreciadas as contas administrativas da Federação, foram nomeados os delegados Francisco Fernandes, Carlos Rêbeiro e Agostinho Capitão para reverem os mapas do ultimo trimestre de 1925.

Por ultimo foi resolvido enviar ao ministro das Colónias um officio protestando contra as infames perseguições e vexames, de que têm e estão sendo vítimas por parte do Alto Comissário de Moçambique, os camaradas ferroviários de Lourenço Marques que se encontram em greve.

**Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa.**—A última assembleia, depois de

eleger novos membros para os cargos vagos, apreciou uma exposição que foi entregue ao Presidente da Republica acerca das regalias que foram cerceadas ao pessoal após a última greve.

Seguidamente um membro da direcção informou a assembleia de que o dr. Bernardino Machado promettera interessar-se pela situação do pessoal.

### CONVOCAÇÕES

#### REUNEM-SE HOJE:

**C. Mestres Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.**—Pelas 20 horas, a assembleia geral, para assuntos muito importantes.

**Federação de Calçado, Couros e Peles.**—Comissão Administrativa e Comissão Revisora de Contas.—Pelas 21 horas.

#### DIAS PROXIMOS

**Federação da Construção Civil.**—Secção de Propaganda no Norte.—Na próxima quarta-feira, para assuntos inadivels.

**Pintores da Construção Naval.**—Reúnem-se na próxima quarta-feira, em assembleia geral, para tratar de assuntos muito urgentes.

**Sindicato Unico Metalúrgico.**—Reúne-se na próxima terça-feira, pelas 20 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação de contas do fim do ano de 1925, nomeação da Comissão Revisora, preenchimento de cargos vagos, assuntos vários.

#### JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Núcleo do Porto.**—Reúnem-se na próxima segunda-feira, pelas 21 e meia horas, as comissões administrativa e de educação e propaganda.

#### SINDICATOS DA PROVINCIA

**S. U. C. C. do Porto.**—Reúnem-se a comissão administrativa, tendo despachado expediente e resolvido regularizar a cobrança numa das áreas da cidade. Para comemorar a data de 7 de Março decidiu-se a distribuição de um manifesto à classe. Também se resolveu que o secretario geral elaborasse um projecto de regulamento para a escola dramatica do sindicato. Finalmente, foi dada posse as comissões escolar e de melhoramentos.

**Sindicato Metalúrgico do Porto.**—Reúne-se a comissão de propaganda e melhoramentos, em conjunto com a comissão administrativa, a-fim de estudar a propaganda a opôr ao divisionismo. Tomou conhecimento das resoluções tomadas pela assembleia magna efectuada neste sindicato, as quais repudiaram a propaganda divisionista que se pretende fazer na classe metalúrgica. Considerando-se o unico representante dos metalúrgicos, o sindicato decidiu irradiar os seguintes indivíduos: José dos Santos, Joaquim Mendes Gomes, Reinaldo Borges, Anastácio Ramos, Mário José Moreira, José Coimbra e José da Silva Prata.

**Comité de Propaganda e Organização Metalúrgica do Norte.**—Reúne-se anteontem, resolvendo efectuar sessões de propaganda em várias localidades, nomeando os respectivos delegados. Foi resolvido dispensar-se concurso à comissão de propaganda e melhoramentos do S. U. Metalúrgico na sua companhia contra o divisionismo politico.

## Secção Telegráfica

### C. G. T.

**Federação Corticeira.**—Estão ao vosso dispor 300 cadernetas.

**Farinheiros de Almada.**—Podeis procurar hoje o expediente.

**Rurais de Cabeção.**—Segue delegado.

## O governo polaco manda fusilar operários para atenuar a crise de trabalho

Na Polónia a crise de trabalho tem vindo a assumir fantásticas proporções, acentuando-se a impotência do estado e do capital para assegurar a vida económica da nação.

Contudo o governo polaco resolveu recorrer a medidas extremas para melhorar a situação. Como? Fazendo fusilar pela policia e por forças do exercito os operarios sem trabalho que ergam o seu protesto. O regime de terror foi estabelecido, chegando ao ponto de se empregarem gazes asfixiantes na dispersão de manifestações! E' preciso viver-se numa época de brutalidade ancestral para que estes factos não causem horror.

Em Bielostok foram metidos nos cárceres mais de 600 operários.

Os acontecimentos mais graves desenvolveram-se em Kalish. Algumas centenas de desempregados manifestaram-se diante da Câmara Municipal, reclamando um aumento no subsidio de desemprego. Como lhes respondessem com uma recusa, os operários invadiram o edificio, destruindo portas e móveis e agredindo o presidente da Câmara.

Interviu a policia, que fez evacuar o edificio. Na rua, continuaram as manifestações, produzindo-se colisões entre a policia e os operários. A-pesar do fogo feito pela policia, os operários assaltaram outra vez o edificio da Câmara Municipal.

Foi chamado auxilio da tropa, tendo chegado um destacamento de infantaria do exercito, o qual se recusou a disparar. E o sossago só muito tarde foi restabelecido.

No dia seguinte, novas manifestações de protesto se produziram num cinema municipal, por ocasião de uma assembleia de desempregados. A policia conseguiu dissolver a reunião, mas o tumulto então produzido foi indescriptivel.

Em Varsóvia, Lodz, Posen, Dombrouno, em numerosas fábricas idénticos tumultos se produziram.

## VIDA ANARQUISTA